

Revista

Ave Maria

Ano 123 | Julho 2021

QUEM ENCONTROU UM
amigo
ENCONTROU UM
tesouro



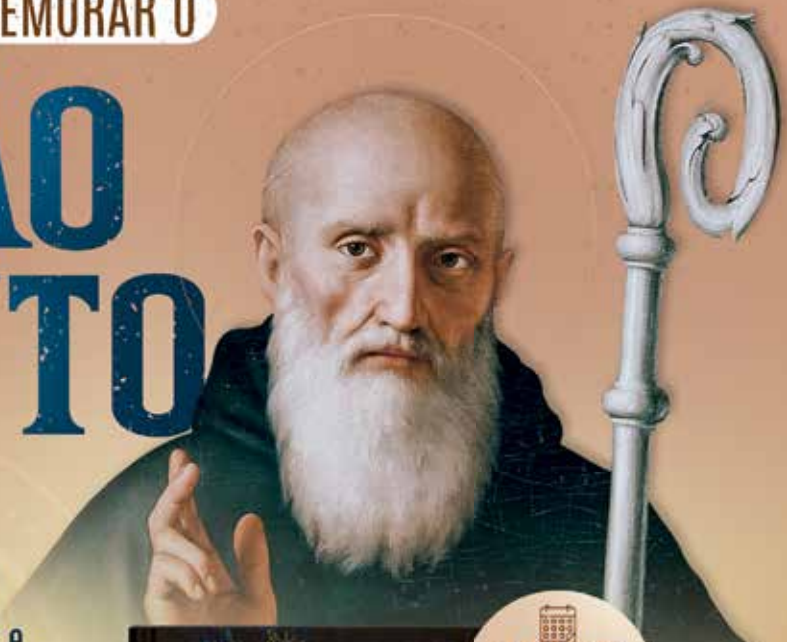
REPORTAGEM
Avós: Os tesouros da família

VER PARA CRER
São Tomé e os negacionistas

CONSULTÓRIO CATÓLICO
Os cristãos podem fazer meditação?

PROMOÇÃO PARA COMEMORAR O

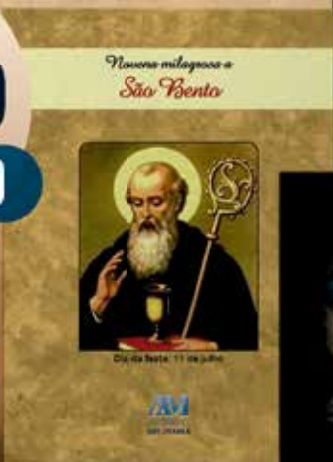
DIA DE SÃO BENTO



Preparamos uma promoção especial para você comemorar e despertar ainda mais sua devoção por São Bento. Aproveite!

11 de julho
Dia de São Bento

20%
DE DESCONTO



Os livros "A poderosíssima medalha de São Bento" e "Devocionário e Novena de São Bento" acompanham uma medalha de São Bento.

Acesse avemaria.com.br e confira.

Siga-nos nas redes sociais:    

Promoção válida de 01/07 a 11/07 e exclusiva para compras no site avemaria.com.br



EM MEIO À DOR, QUE NUNCA FALTE AMOR

Duas comemorações marcam o mês de julho, ambas muito impactadas pelo contexto de pandemia vivido não só pelos brasileiros, mas pela população mundial: o Dia dos Avós e o Dia Internacional da Amizade. Relações de amizade e proximidade com os avós – em sua grande maioria já idosos – talvez tenham sido aquelas mais desestruturadas no que envolve interação, convivência e proximidade.

Como se sabe até agora, um dos grupos muito prejudicados pelo ataque do vírus que vem assolando o mundo desde o ano passado foram os idosos. Quando falamos em avós, de cara recordamos da figura do velhinho e da velhinha, mesmo que isso não seja regra absoluta. Os idosos talvez tenham sofrido mais com a ausência do contato físico com filhos e netos. Estes, que tanto se esforçaram por preservar a saúde dos pais e avós, colocaram-nos, involuntariamente, envoltos, talvez, em uma sensação de solidão. Agora, no entanto, já imunizados com a vacina, podem, aos poucos, com todos os cuidados necessários, retomar a proximidade junto aos seus. E queremos dar graças a Deus por isso. No campo da amizade, que envolve encontros, comemorações e

a tão almejada convivência íntima, o estrago talvez tenha sido menor, porém, não menos importante. Foram – e ainda são – meses de distanciamento físico, contatos reduzidos e interações limitadas aos aplicativos de conversação e troca de mensagens. Os mais velhos – como no caso dos avós – talvez estejam um pouco mais tranquilos; no entanto, os mais jovens – dadas as grandes dificuldades e letargia na imunização – deverão seguir afetados e em “eterna” vigilância. Não obstante o desejo quase incontrolável de encontrar amigos, comemorar, interagir etc. ainda não é o momento, ao menos não de forma massiva.

Seguimos vivendo tempos difíceis. Dias que parecem não ter fim, notícias avassaladoras todos os dias; não fosse tudo isso, relações de amizade e proximidade tomaram novos rumos, adquiriam novas formas, que talvez impactem as relações pelos próximos anos, quiçá gerações... Assim, esta edição da *Revista Ave Maria* quer saudar os avós e os amigos. Que a esperança de novos tempos que estão por vir acalente o coração dos avós e reanime as emoções dos amigos para que nunca falte no meio de cada um o amor e a alegria, mesmo que, por ora, a distância.



Ave Maria

123 anos

Notas Marianas

OS SUMMOS PONTIFICES, ARAUTOS DE MARIA

Nos primeiros dias da Igreja de Jesus, reunida no Cenaculo, quando a Esposa de Cristo, passada de saudades, sentia-se orpham da presença visível de seu amado Esposo, duas pessoas de summa autoridade estavam á frente daquella pequena familia, embrião fecundissimo da que correndo os tempos havia se de extender em centenas de milhões por todos os ambitos da terra.

Trecho extraído da *Revista Ave Maria*, edição de 02 de julho de 1921.

SUMÁRIO



6 ESPAÇO DO LEITOR

VOCAÇÕES NA BÍBLIA

8 MELQUISEDEC, O REI SACERDOTE DO ALTÍSSIMO

10 ACONTECE NA IGREJA

SANTO DO MÊS

12 SANTO HENRIQUE

MÚSICA SACRA

14 RESSONÂNCIAS DO CANTO NOVO

REFLEXÃO BÍBLICA

16 AS SETE PARÁBOLAS NO EVANGELHO DE MATEUS

VER PARA CRER

18 SÃO TOMÉ E OS NEGACIONISTAS

PRÁTICA

20 CARIDADE FORA DA SELFIE

EXPRESSIONO

22 O PODER DA EVANGELIZAÇÃO

CRÔNICA

24 PERDÃO

LANÇAMENTO

26 CAFÉ, BOLINHO E TEOLOGIA

REPORTAGEM



28 AVÓS: OS TESOUROS DA FAMÍLIA

32 LITURGIÁ DA PALAVRA

ESPIRITUALIDADE

38 PALAVRAS PARA A ORAÇÃO

SANTUÁRIOS BRASILEIROS

46 SANTUÁRIO NOSSA SENHORA DO CARMO EM CURITIBA: UMA HISTÓRIA DE FÉ, AMOR E DEVOÇÃO!

48 PALAVRA DO PAPA

CATEQUESE

50 FAMÍLIA É LUAR SAGRADO! ONDE EXISTE AMOR, DEUS AÍ PERMANECE...

CONSULTÓRIO CATÓLICO

52 OS CRISTÃOS PODEM FAZER MEDITAÇÃO?

MODELO

54 SÃO JOSÉ: PAI NA TERNURA NA PATRIS CORDE

JUVENTUDE

56 ABORTO, JAMAIS!

SAÚDE

58 CÂNCER DE CABEÇA E DE PESCOÇO

RELAÇÕES FAMILIARES

60 A JESUS CONSAGRAMOS AS FAMÍLIAS E SUAS CASAS

VIVA MELHOR

62 TRANSTORNO DE SOMATIZAÇÃO: QUANDO O CORPO FALA!

EVANGELIZAÇÃO

64 PARTILHAR AS BOAS SEMENTES

66 SABOR & ARTE NA MESA

Revista
Ave Maria

Direção Administrativa
Rodrigo Godoi Fiorini

Direção Editorial
Luís Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial
Álison Henrique Monte

Editor Assistente
Isaías Silva Pinto

Projeto Gráfico
Rodrigo Henrique da Silva

Diagramação
Fabio Fernando Torrezan

Correspondências
Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP,
01226-000, revista@avemaria.com.br

Anúncios
Thiago Alves, Tel.: (11) 3823-1060
divulgacao.revista@avemaria.com.br



Conselho Editorial
Álison Henrique Monte,
Diego Monteiro, Isaías Silva Pinto,
Pe. Luís Erlin, Pe. Rodrigo Fiorini,
Rafael Belucci, Sérgio Fernandes,
Thiago Alves e Valdeci Toledo.

M Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore; Barcelona; Buenos Aires; Chennai; Colombo; Dar es Salaam; Lagos; Macau; Madri; Manila; Owerri; São Paulo; Varsóvia; Yaoundé.

Imagem da capa
jcomp / Freepik

[f /revistaavemaria](https://www.facebook.com/revistaavemaria)
[@revistaavemaria](https://www.instagram.com/revistaavemaria)
[revistaavemaria.com.br](http://www.revistaavemaria.com.br)

NOSSA SENHORA MÃE DE MISERICÓRDIA

“Chamar-me-ão bem-aventurada”

♦ Pe. Roque Vicente Beraldi, cmf ♦

Suponho que todos conhecem que Maria é cheia de graças, as quais ela aplica para o bem dos devotos.

Neste mês, quero lembrar um exemplo contado por Santo Alberto Magno que, meditando nas bondades de Maria, disse: “A Igreja deve saudar Maria como Mãe de Misericórdia”.

Lembro aqui de outra história, de dois jovens: um deles era até mariano, mas ambos não praticavam o que os marianos praticam. Certa noite, o rapaz que era mariano teve um sonho. Parecia-lhe que um gigante o queria lançar ao mar. Como ele vivia em estado de pecado, seria condenado ao inferno. Nesse momento do sonho ele acordou. Apavorado, suplicou a proteção da Santíssima Virgem; prometeu mudar de vida. Vendeu tudo o que tinha. Não se separou dos seus bens. Contou seu sonho ao colega que apenas riu... Voltou a cair na vida pecaminosa. Passaram-se os dias. Numa desinteligência entre os operários, ambos foram feridos de morte. Não teve forças morais para separar-se do amigo pecaminoso. ●



ORAÇÃO

“Ó, Rainha do Universo, excelsa Virgem mãe de Jesus, sou escravo sem as virtudes espirituais. Enriquecei-me para me agasalhar vestindo os mantos das virtudes que embelezam as almas. Amém.”

CASAL COMPLETA 50 ANOS DE CASADO SOB AS BÊNÇÃOS DE NOSSA SENHORA APARECIDA

Era 15 de maio de 1971. Valter Alves Moreira, natural de Barretos, no interior de São Paulo, tinha 27 anos. Delfina Lenes Moreira, mineirinha que veio para o norte do Paraná com a família, beirava os 25 anos. Ambos deram “sim” um ao outro, no presbitério que hoje é o Santuário de Nossa Senhora Aparecida, em Aparecida (SP). Faz cinquenta anos que eles se casaram na Casa da Mãe e, recentemente, vieram à Missa agradecer à Padroeira do Brasil as bênçãos dessa união que rendeu três filhos e sete netos.

O namoro, que resultou em bodas de ouro, havia começado quase sete anos antes do casamento. “Eu ia encontrar um amigo. Quando cheguei lá, olhei a minha moreninha e me apaixonei. Não teve jeito”, conta Valter. Ela confirma: “É verdade... Fui perseverante. Eu queria ficar com ele e fui até o fim”, diz. O segredo? Respeito. E muita renúncia. “Tem renúncia de muita coisa, todos deixam coisas de lado. A gente conversa muito, tem bastante diálogo”, conta Delfina.

Praticamente pioneiros no santuário, que completa setenta anos como paróquia e 25 como santuário em 2022, depois de casados eles atuaram como catequistas e formaram o grupo do Encontro de Casais com Cristo (ECC), entre outras ativida-



O Casal, no Santuário de Nossa Senhora Aparecida.

des. Referências por ali foi por isso que resolveram celebrar essa união com uma Missa em ação de graças. Estiveram presentes os filhos e os netos e todos seguiram os protocolos de saúde contra o coronavírus.

Para o Padre Rodolfo Trisztz, pároco e reitor do santuário, é muito importante celebrar histórias de amor e fé como essa. “Prestes a completarmos nosso jubileu de platina [setenta anos de paróquia] e de prata [25 como santuário], queremos elevar a Deus nossa gratidão, por meio da intercessão de Nossa Senhora Aparecida junto a Jesus, por tantos testemunhos de vida que temos aqui. Além disso, muitos de nossos pioneiros estão vivos e queremos registrar essas histórias”, ressalta. ●

PEDIDOS DE ORAÇÃO

“Peço pela cura dos meus familiares que estão positivados para covid-19 e por todos nós catequistas. Mãe, proteja-nos!”

(@esterchequito)

“Pela libertação dos vícios dos meus familiares e que minha família sempre sirva ao Senhor.”

(@elizearezende)

“Quero pedir pela saúde de toda a minha família.”

(@anapcalmeida)

“Peço pela cura do meu pai, João, que luta contra um câncer.”

(@lucianodemendes)



QUER GANHAR LIVROS DA EDITORA AVE-MARIA?

Todos os meses sorteamos prêmios nas nossas redes sociais. Participe!



QUEREMOS SABER A SUA OPINIÃO

Envie uma mensagem pelo nosso site ou uma carta para Rua Martim Francisco, 636, 2º andar, Santa Cecília, São Paulo, CEP 01226-002

Imagem: Comunidade Nossa Senhora do Carmo - Sorocaba - SP



ORAÇÃO A NOSSA SENHORA DO CARMO

Ó, Virgem Maria, Senhora do Carmo, Mãe da Misericórdia. A ti rogamos graças junto a Nosso Senhor Jesus Cristo! Mãe do Carmo, Senhora Nossa, que nos recebe como filhos e filhas muito amados, que nos ensina a oração do coração, assim contemplamos teu filho Jesus.

Mãe Piedosa, ensina-nos a calarmos nas dificuldades para ouvirmos teus ensinamentos. Ensina-nos o acolhimento ao próximo, ajuda-nos a sermos perseverantes nos trabalhos da Santa Igreja. Pedimos tua maternal intercessão junto a Jesus Cristo Nosso Senhor para sermos seus instrumentos na Evangelização de um mundo melhor. Pedimos tua bênção, Mãe Senhora Nossa, agora e sempre. Amém!

CHEGOU

*a nova edição de uma das
MAIORES OBRAS
da Literatura Cristã
de todos os tempos!*

A Editora Ave-Maria apresenta a nova edição de luxo do livro "Imitação de Cristo"! Esta obra, que é considerada por muitos como um dos maiores clássicos da espiritualidade cristã, traz um diálogo de Jesus Cristo com a alma que busca fazer a vontade de Deus em sua vida e seguir os ensinamentos do Verbo Divino.



AM
EDITORA
AVE-MARIA

Editora Ave-Maria nas redes sociais



A venda nas melhores livrarias ou no site
www.avemaria.com.br



MELQUISEDEC

O REI
SACERDOTE
DO ALTÍSSIMO

Imagem: Reprodução/WEB

◆ Pe. Nilton César Boni, cmf ◆

Melquisedec significa “o meu rei é justiça”. Dos poucos dados sobre a sua história, sabemos que foi um rei cananeu do território de Salém, atual Jerusalém. Não se tem relatos sobre suas origens e nem de sua morte (cf. Hb 7,1-3.15-17). Conforme Gêneses 14,18-24, ele abençoou Abrão e ofereceu um sacrifício de pão e vinho por causa da vitória de Abrão contra os reis que haviam aprisionado seu sobrinho Lot. É citado na Carta aos Hebreus 7,11-19 como rei de justiça, que faz do seu sacerdócio uma referência ao sumo sacerdote que é Cristo. Seu nome também aparece no Salmo 109,4: “Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedec”, referindo-se à eternidade do perfeito sacerdócio.



O chamado de Melquisedec é uma luz para a espiritualidade sacerdotal, indicando que o serviço ao Senhor é perpétuo e sempre dinâmico. Toda a espiritualidade de quem serve a Deus passa pela fidelidade e permanência diante do mistério



Melquisedec foi o primeiro sacerdote do Antigo Testamento. Na tradição bíblica, o sacerdote tinha a função de cuidar do sagrado, era admitido na proximidade com Deus para oferecer sacrifícios, proferir oráculos e abençoar. Sua consagração estava em vistas de manter a comunidade unida em contínua relação com Deus. A vocação sacerdotal é uma escolha divina, uma unção profética e real em vistas de uma missão universal de manter sempre a

fidelidade do povo com Deus. O chamado de Melquisedec é uma luz para a espiritualidade sacerdotal, indicando que o serviço ao Senhor é perpétuo e sempre dinâmico. Toda a espiritualidade de quem serve a Deus passa pela fidelidade e permanência diante do mistério.

Outra característica importante desse sacerdote é o senso de justiça que lhe permitiu trabalhar pela paz. A justiça é um caminho que todo o povo deve promover para que o bem comum seja assegurado. O justo sabe separar o bem do mal, sabe agir com prudência e firmeza para guardar a vida e manter a ordem nas relações interpessoais. O exercício da justiça é eficaz quando a intimidade com Deus é alimentada pela fé.

Melquisedec era instrumento de Deus na história da salvação e nos ensina a viver a entrega generosa de nossa vida para que o mundo se santifique. Mostra a nós que a realização pessoal é fruto da maturidade em preparar os caminhos do Senhor com o testemunho concreto alicerçado pela prática do amor e da fraternidade. Mais do que holocaustos e sacrifícios é nosso dever oferecer a Deus o bem mais precioso, que é a nossa própria existência.

Eternamente servir a Deus! Todo batizado é sacerdote, profeta e rei.

“Eis o oráculo do Senhor que se dirige a meu senhor: ‘Assenta-te à minha direita, até que eu faça de teus inimigos o escabelo de teus pés’. O Senhor estenderá desde Sião teu cetro poderoso: ‘Dominarás’, disse ele, ‘até no meio de teus inimigos. No dia de teu nascimento, já possuis a realeza no esplendor da santidade; semelhante ao orvalho, eu te gerei antes da aurora’. O Senhor jurou e não se arrependeu: ‘Tu és sacerdote para sempre’. ” (Sl 109,1-4) ●

DIVULGADO O TEMA DO DIA MUNDIAL DOS POBRES EM 2021

O Vaticano apresentou, no dia 14 de junho, a mensagem do Papa Francisco para o 5º Dia Mundial dos Pobres. “Vós sempre tendes convosco os pobres” (Mc 14,7) é o tema da data que será celebrada em 14 de novembro. A apresentação aconteceu durante coletiva de imprensa transmitida direto da sala de imprensa da Santa Sé. Estavam presentes o presidente do Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização, Dom Rino Fisichella, e o subsecretário do organismo, Monsenhor Graham Bell.

SOBRE A DATA

O Dia Mundial dos Pobres foi instituído em toda a Igreja pelo Papa Francisco, em 2016, ao fim do Jubileu da Misericórdia. A data é celebrada anualmente no penúltimo domingo do ano litúrgico, que em 2021 será em 14 de novembro. “Como mais um sinal concreto deste Ano Santo extraordinário, deve-se celebrar em toda a



Imagem: icomp / Freepik

Igreja, na ocorrência do 23º domingo do Tempo Comum, o Dia Mundial dos Pobres”, escreveu Francisco na Carta Apostólica *Misericordia et Misera*, que marcou o fim do jubileu. No mesmo documento, o Pontífice explicou: “Será a mais digna preparação para bem viver a solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo Rei do Universo, que se identificou com os mais pequenos e os pobres e nos há de julgar sobre as obras de misericórdia”. A pedido do Papa Francisco, a

Caritas em todo o mundo ficou responsável por animar o Dia Mundial dos Pobres. No Brasil, a celebração foi inserida nas atividades da Semana da Solidariedade, realizada pela Cáritas Brasileira. Motivados pelo Santo Padre, homens e mulheres de boa vontade são incentivados a realizar ações de caridade em favor dos mais pobres. No ano passado, o tema foi “Estende a tua mão ao pobre” (Ecl. 7,32). ●

Fonte: *Canção Nova*

VEJA OS QUATRO PASSOS PARA PARTICIPAR DO PROCESSO DE ESCUTA DA ASSEMBLEIA ECLESIAL DA AMÉRICA LATINA E DO CARIBE

O processo de escuta do povo de Deus para a Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe, organizada pelo Conselho Episcopal Latino-Americano (Celam), foi estendido até o dia 30 de agosto de 2021 para promover uma participação mais ampla dos cristãos nessa atividade.

A escuta é uma proposta aberta a todos, na qual é possível participar por meio de atividades comunitárias, fóruns temáticos e contribuições individuais que podem ser feitas diretamente no *website* da Assembleia Eclesial, na sua seção “Escuta”. Para

participar é preciso se inscrever no *site: assembleaecclesial.lat*.

O objetivo dessa preparação é “gerar diversos diálogos e atividades que serão o fio condutor de todo o processo de discernimento até e durante a assembleia”, explica o Conselho Episcopal Latino-Americano.

A Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe tem como lema “Somos todos discípulos missionários em saída”. Ela será realizada de 21 a 28 de novembro de 2021, presencialmente no Santuário de Nossa Senhora de Guadalupe, na Cidade do México. Para facilitar as

contribuições, o Conselho Episcopal Latino-Americano disponibiliza dois documentos: o *Documento para o caminho*, que apresenta o conteúdo para as reflexões, na estrutura ver, julgar e agir, conforme o número 19 do *Documento de Aparecida*, e o Guia Metodológico, que apresenta a forma de preparação da assembleia eclesial, de forma particular como vai funcionar o processo de escuta.

Mais sobre o processo acesse o *site (assembleaecclesial.lat)* da Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe. ●

Fonte: *CNBB*

O QUE MUDA COM A REFORMA DA LEI PENAL DA IGREJA

O Papa Francisco promulgou a reforma do Livro VI do Código de Direito Canônico, que aborda as sanções penais na Igreja. O novo texto entrará em vigor a partir de 8 de dezembro de 2021, por meio da Constituição Apostólica *Pascite Gregem Dei* ou “Apascentai o rebanho do Senhor”.

Entre as mudanças está o maior rigor sobre as penas dos crimes de abusos de menores. Além disso, o documento inclui novas infrações relacionadas à gestão financeira e administração dos sacramentos. De acordo com o Papa Francisco, o novo texto é um “instrumento salvífico e corretivo mais ágil, a ser empregado prontamente e com caridade pastoral para evitar males mais graves e para acalmar as feridas causadas pela fraqueza humana”.

Além disso, o Pontífice explicou que o texto foi melhorado “do ponto de vista técnico, especialmente no que diz respeito aos aspectos fundamentais do Direito Penal, como o direito de defesa, a prescrição da ação penal, uma determinação mais precisa da punição”.

PRINCIPAIS MUDANÇAS NA LEI PENAL DA IGREJA

O jornal O São Paulo lembra que essa é a maior reforma feita no Código de Direito Canônico desde a sua promulgação, em 1983. Os trabalhos de revisão do Livro VI começaram em 2009, ainda no pontificado de Bento XVI. A proposta final foi entregue ao Papa Francisco em fevereiro de 2020, ou seja, mais de dez anos após o começo das discussões sobre a reforma.

Na nova versão, o Vaticano torna mais duras as penas dos crimes de

abusos de menores, que passam a ser tratados como “crimes contra a vida, a dignidade e a liberdade humana”.

Além disso, a nova legislação prevê punições não apenas para abusos contra menores cometidos por clérigos, mas também os cometidos por membros de institutos de vida consagrada e por outros fiéis leigos que exercem algum ministério ou ofício na Igreja. Exemplos: catequistas e ministros extraordinários da Comunhão. Essas punições variam entre censuras e privação do acesso aos sacramentos ou ao exercício de um ofício. Já aos clérigos, além das penas já previstas, como a suspensão do ofício, limitação do exercício do ministério e demissão do estado clerical, foram incluídas outras sanções, como multas, indenização por danos, privação de toda ou parte da remuneração eclesiástica.

PRINCIPAIS MUDANÇAS NA LEI PENAL DA IGREJA

O novo texto passa a considerar outros crimes, como, por exemplo, a corrupção em atos oficiais e a administração de sacramentos a sujeitos proibidos de recebê-los. Também foram incluídas sanções para casos como a violação do segredo pontifício, a omissão da obrigação de execução de sentença ou decreto criminal, a omissão da obrigação de avisar sobre a prática de um crime e o abandono ilegítimo do ministério, entre outros.

Também são tipificados crimes patrimoniais, como a alienação de bens eclesiásticos sem as devidas consultas, e os crimes contra a propriedade cometidos por negligência grave na administração. ●

Fonte: *Aleteia*



ESTANDARTE

Faça um estandarte para o(a) padroeiro(a) da sua comunidade: **um jeito diferente e alegre para a sua Igreja e procissão!**

Você escolhe o tamanho e a estampa do(a) santo(a) padroeiro(a) e nós fizemos o estandarte para você!

Entre em contato para mais informações:

Leonardo Rodrigo

☎ (31) 98344-4005
✉ lrsds76@gmail.com



13 DE JULHO



Imagem: Wikipédia

SANTO HENRIQUE

IMPERADOR (973-1024)

“Este santo servo de Deus, depois de ter sido sagrado rei, não se contentou apenas com as limitações do reino temporal, mas, querendo obter a coroa da imortalidade, decidiu combater pelo sumo Rei, a quem servir é reinar.”

Conta-se que Henrique, quando ainda era rei da Baviera, foi à abadia de Saint-Vanne, em Verdun, atual França, para depor a coroa e tornar-se monge. O abade, depois de tê-lo escutado atentamente, alertou-o de que na vida monástica é preciso obedecer sempre e lhe perguntou se estava disposto a submeter-se àquela disciplina. Obtida a resposta afirmativa, respondeu-lhe: “Continua sendo rei, meu filho, mas por obediência”. Mesmo que esse episódio não pareça ser histórico, seu relato é significativo.

Em um período muito turbulento para a vida da Igreja, os mosteiros eram centros luminosos da vida cristã, atraíam pessoas nobres de patrimônio e de espírito e com seu carisma próprio constituíam a esperança de uma profunda renovação religiosa e social. Mas, devido à estreita unidade que existia ainda entre o poder eclesiástico e o civil, o imperador era reconhecido *rex et sacerdos* (rei e sacerdote), guardião dos bens materiais e espirituais da cristandade. Naquele contexto era sumamente útil que sobre o trono se sentasse um homem bem-intencionado e que vivesse segundo os ditames do Evangelho.

REI COM O CORAÇÃO DE MONGE

Henrique nasceu em 6 de maio de 973, filho de Henrique, o Litigioso, duque da Baviera, e de Gisela de Borgonha. Foi educado por Wolfgang, monge e depois bispo de Ratisbona, e pelo abade Ramvolto de Sant’Emmerano. Quando seu pai faleceu, ele o sucedeu como duque da Baviera e, com o desaparecimento de seu primo Óton III, tomou-se rei da Germânia (Alemanha). Na verdade, aquela coroa era muito cobiçada, mas o arcebispo Villigio de Magonza conseguiu acalmar os numerosos adversários e, em 8 de setembro de 1002, Henrique e sua esposa Cunegundes (Cunegonda) foram coroados rei e rainha em Aquisgrana.

Cunegundes era filha do conde de Luxemburgo, de condição social inferior à do marido, mas os dois se amavam verdadeiramente. Quando se descobriu que ela era estéril, o rei teria podido repudiá-la segundo o direito vigente na Germânia,

mas não o fez pela estima e amor que tinha por ela. Isso desencadeou uma luta entre os parentes que pretendiam, no futuro, a sucessão. Com astúcia e autoridade moral, a irmã do rei, Gisela, conseguiu que a paz voltasse a reinar entre os parentes. Em consequência, um deles, Bruno, tornou-se bispo de Augsburgo; outro, Arnolfo, bispo de Ravena; Brígida, abadesa do mosteiro de São Paulo de Ratisbona; e Gisela tornou-se esposa de Santo Estêvão da Hungria.

Apaziguadas as divergências internas, Henrique precisou pensar nas externas para que todos pudessem reconhecer sua soberania e fosse coroado imperador.

Em 1004, foi chamado à Itália, pois os feudatários, que em Pavia haviam eleito o marquês d'Ivrea, Arduíno, como rei da Itália, revoltaram-se contra seu despotismo e ofereciam a Henrique a coroa férrea (coroa de ferro) dos lombardos.

Mais demorada e difícil foi a luta contra o duque da Polônia, Boleslau Chobry, durante a qual chamou para ajudá-lo os liutzi e os redari, que ainda não tinham sido evangelizados. Por isso foi repreendido duramente já por seus contemporâneos, porque daquele modo tinha destruído toda a confiança dos povos eslavos para com os cristãos, colocando seriamente em perigo sua evangelização. Finalmente, em 1008, fez-se a paz e foi reconhecida a independência da Polónia como antes havia acontecido com a Hungria.

IMPERADOR DA CRISTANDADE

Enfim, tendo colocado ordem em seus vastos territórios que compreendiam a atual Alemanha, a Bélgica, os Países Baixos, a Suíça, a Áustria e o norte da Itália e tendo fundado a diocese de Bamberg, dedicada à Santa Maria e aos santos apóstolos Pedro e Paulo, e tendo-a escolhido como centro missionário e sede de seu governo, Henrique e sua esposa fizeram acordo com o Papa para receber a coroa imperial. A solene coroação foi logo, em São Pedro, em

14 de fevereiro de 1014, pelas mãos do Papa Bento VIII.

Daquele momento em diante, Henrique se sentiu ainda mais responsável pelos bens da cristandade e, vendo o abandono em que estava a Igreja em muitos postos com os bispos simoníacos e padres com costumes dissolutos, iniciou a reforma apoiado por personalidades de grande elevação moral como Santo Odilo de Cluny, Beato Ricardo de Saint Vanne e São Romualdo, fundador dos camaldulenses, com os quais quis se encontrar em Verona, quando retornava de Roma. Na mesma ocasião, elevou a bispado o mosteiro de Bobbio.

Nos mosteiros e nos bispados via centros importantíssimos para o bem da população e deu todo o seu apoio às reformas promovidas pelos mosteiros de Gorze, de São Máximo de Treviri e de Santo Emmerano de Ratisbona. Despojou as igrejas mais ricas para prover as mais pobres, indicou como bispos pessoas dignas e preparadas e reuniu sínodos, além de incentivar os bispos a promulgar leis oportunas para a reforma dos costumes.

O que mais se podia pretender de um imperador naquele século de ferro? Sua vida exemplar, com desapego dos bens terrenos, permitiu-lhe envolver-se na política sem favoritismos, tratando todos os súditos bem-colocados ou cidadãos simples com o mesmo tratamento.

A PRESENÇA PRUDENTE DE CUNEGUNDES

Foi uma grande felicidade ter ao seu lado uma mulher como Cunegundes, que, além de tudo, possuía uma rara capacidade e um refinado gosto pelas construções. Ela orientou pessoalmente a edificação da catedral de Bamberg e do mosteiro das clarissas de Kaufungen. Para esse mosteiro ela se retirou depois que ficou viúva, doando seu riquíssimo guarda-roupas de vestes imperiais para os pobres; vestiu o hábito de monja e passou a fazer os serviços mais simples. Diz-se que ela reinou junto com o

marido não porque fosse intrometida e voluntariosa, mas porque sabia dar sempre um toque de humanidade a todas as atividades do imperador, tornando doces os relacionamentos oficiais mais difíceis. Se Henrique empenhou-se na vida da santidade pessoal e da reforma da Igreja, isso se deveu em grande parte àquela presença feminina de coração profundamente delicado.

Em 1021, Henrique, aconselhado pelo Papa, também convidou Roberto, o Pio, rei da França, a promover a reforma eclesial. Em 1022, foi novamente à Itália meridional para apaziguar os gregos, confirmando a concessão do feudo daquela terra feita pelo Papa aos normandos. Nessa ocasião, visitou Montecassino, onde expeliu um cálculo do rim, acontecimento que ele interpretou como milagroso e o atribuiu à intercessão de São Bento.

Retornando à Germânia, adoeceu e veio a falecer em 13 de julho de 1024. Completaria 51 anos. Em uma carta endereçada a seu povo, escreveu: “As determinações salutaras da Sagrada Escritura nos ensinam e nos advertem a abandonar os bens temporais e as comodidades terrenas e a ter em mira alcançar as moradas eternas nos Céus”. Esse foi o seu programa de vida. ●

DICA DE LIVRO



MÁRTIRES E SANTOS DO CALENDÁRIO ROMANO,
de Enrico Pepe, publicado pela Editora Ave-Maria.



Imagem: Ipooba / Freepik

Ressonâncias do Canto Novo

◆ Ricardo Abrahão ◆

A arte musical é composta de princípios, estrutura, história e efeitos mais do que estudados pela ciência. A música é uma das artes mais sublimes! Além da arte, ela conta com duas matérias fundamentais: a musicologia e a musicoterapia. Portanto, a música tem todos os recursos para ser avaliada, calculada, explicada e ensinada.

A música está de acordo com a criação de Deus. Quem criou a matemática do universo e a arquitetura estética dos sons? Deus! Sendo assim, quando se estuda a harmonia dos sons na matemática do universo se descobrem as maravilhas da criação de Deus. É a beleza do autor expressa em sua obra. Quando se estuda música de verdade, entende-se a perfeição das harmonias criadas por Deus. Música também é exatidão. Cristianismo também é exatidão: o Cristo, a Eucaristia!

O canto novo não é uma forma nova de cantar, muito menos uma composição musical diferente. O canto cristão é a maturidade em descobrir que tudo é obra do Espírito Santo. Uma palavra musical é fundamental para entendermos o canto novo: afinação. Não há boa música sem boa afinação. Aos cantores católicos, a afinação é primordial! Afinar é acertar o alvo, o contrário de pecado, que é errar. O Espírito Santo é a afinação máxima da criatura com o Criador. Quem não lida bem com a natureza dos sons, do próprio corpo e da própria voz não lida bem com o Autor da Vida. O Papa Bento XVI, no livro *O espírito da música*, oferece a nós textos de musicalidade amorosa para bem entendermos quem canta o canto novo: “O saltério se torna, muito naturalmente, o livro de preces da Igreja nascente, uma Igreja

cujas preces se elevam a Deus nos cantos. Evidentemente, agora rezamos os Salmos com o Cristo. Em seu cânon, Israel atribuíra a maioria dos Salmos ao Rei Davi, conferindo-lhe assim um fundamento teológico e um lugar na história sacra. Para os cristãos – sendo o Cristo o verdadeiro Davi – era natural concluir que Davi, no Espírito Santo, rogara àquele e com aquele que devia ser seu filho e ao mesmo tempo o Filho de Deus. Graças a essa chave interpretativa, os cristãos se investiram da prece de Israel com a consciência de fazer dela um cântico novo. Uma interpretação trinitária dos Salmos estava assim dada: o Espírito Santo, inspirador do canto e da prece de Davi, havia o feito falar do Cristo pela boca mesma do Cristo. Isso nos permite falar, por meio dos Salmos, ao Pai pelo Cristo, no Espírito Santo” (Bento XVI, *O espírito da música*).

O canto cristão é a maturidade em descobrir que tudo é obra do Espírito Santo

Assim como a fé sem obras é morta, o canto novo não existe sem a disposição à afinação, ao conhecimento de si e a entrega humilde ao movimento do Espírito Santo. O contrário é um canto idealizado por fantasias revestidas de espiritualidade que, no fundo, é a ilusão de cantar. Para cantar o canto novo é preciso ter um coração novo, humilde e manso como o coração de Jesus!

“Cantai ao Senhor um canto novo, e o seu louvor na assembleia dos fiéis! Alegre-se Israel em quem o fez, e Sião se rejubile no seu Rei!” (Sl 149) ●

AS SETE *parábolas* NO EVANGELHO DE MATEUS

◆ Pe. Antônio Ferreira, cmf ◆

O capítulo 13 de Mateus contém sete parábolas. O sete evoca os dias da criação, o sentido de perfeição, plenitude. Jesus ensina junto ao mar. O mar simboliza as nações que, como o monstro, dominam e destroem. Jesus o domina e da barca ensina. Ele faz uso de um método próprio de ensinar: com parábolas. Método que facilita o aprendizado. A palavra é semeada para que produza fruto. Jesus revela as coisas ocultas desde a fundação do mundo (cf. Mt 13,35), ou seja, o mistério do Reino de Deus.

Os discípulos e demais ouvintes têm dificuldade de compreensão. Há quem, por fechamento interior, rejeita Jesus e seus ensinamentos. Deixam, assim, de acolher o mistério de Deus revelado em sua pessoa.

A parábola do semeador (cf. Mt 13,1-23) pertence ao gênero parábolas da natureza. Traz o ambiente onde a vida se desenvolve: o campo. Mostra o que sucede à Palavra semeada em diversas realidades que envolvem pessoas. A

Palavra é fecunda e produz frutos quando cai em terra boa, em que faz seu pensar e agir segundo os valores do Reino.



Método que facilita o aprendizado. A palavra é semeada para que produza fruto. Jesus revela as coisas ocultas desde a fundação do mundo (cf. Mt 13,35), ou seja, o mistério do Reino de Deus



Os discípulos perguntam por que Jesus fala em parábolas. Ele podia dizer as coisas direta e claramente. O Reino de Deus não é algo de evidência imediata, o olhar superficial dificilmente o vislumbrará. Só é compreendido por quem, na fé, entrega-se à sua dinâmica. A realidade do Reino nas parábolas é revelada a quem crê e escondida a quem não crê. Contudo, a resistência e a incredulidade não impedem a realiza-

ção do plano de divino, porque o vigor está no poder de Deus. Na parábola do trigo e do joio (cf. Mt 13,24-30), o campo onde a semente é semeada é o mundo, a vida de cada pessoa. A boa semente é semeada por Jesus em sua palavra e vida, porém, a atenção deve ser redobrada, pois o inimigo semeia o joio. Os trabalhadores propõem arrancar imediatamente o joio. São orientados a não fazerem isso, pois é danoso. Devem focar atenção e cuidado no trigo. Atenção: dentro de nós podem coexistir o bom e o não tão bom. Na comunidade podem estar presentes o vigor, a força da palavra e, ao mesmo tempo, quem busca pôr tudo a perder com atitudes e ações que contrariam os valores fundamentais do Reino.

Na humanidade há justos e injustos, honestos e desonestos. A colheita, baseada nas escolhas e conduta, portará o juízo. Quem pratica o mal se autoexclui do Reino.

Na parábola do grão de mostarda (cf. Mt 13,31-32), o Reino está em desenvolvimento. A semente, inicialmente a menor entre tantas,

vem a tornar-se árvore frondosa. O Reino de Deus, que igualmente iniciara pequeno, cresce acolhendo a todos os povos e nações. O Espírito divino é a força dinamizadora e transformadora.

A parábola do fermento (cf. Mt 13,33-35): uma pequena porção de fermento leveda grande quantidade de farinha. É a força do Reino que tudo dinamiza na história com o bom e belo.

Explicação da parábola do joio (cf. Mt 13,36-43): os discípulos carregam em seu interior interrogantes que dificultam a total compreensão e que interfere na qualidade do seguimento.

Estando em casa, a comunidade se reúne e Jesus explica tudo, elucidando. Conta mais três parábolas para que tenham mais claros os valores do Reino.

As parábolas do tesouro e da pérola (cf. Mt 13, 44-45): o tesouro encontrado no campo pelo qual se faz todo empenho para possuí-lo. A pérola de grande valor encontrada a tudo supera e torna relativo. Ambos mostram o valor sublime do Reino.

A parábola da rede (cf. Mt 13,47-50): a rede lançada ao mar apanha peixes de muitas variedades. A todos é dada a oportunidade e possibilidade de colocar em prática os valores do Reino, na sociedade, no trabalho, na família e na comunidade. Há uma separação entre justos e maus. Na existência, cada qual deve decidir entre o certo e o errado, a verdade e a mentira, a hones-

tidade e a corrupção, a bondade e a maldade. O capítulo termina com Jesus voltando à sua terra (cf. Mt 13,53-58). Ali não poderá fazer muito, pois o julgam não como o Messias, mas somente como o filho do carpinteiro cujas relações familiares eram muito conhecidas. Essa familiaridade torna-se motivo para fixar a incredulidade, impedindo de acolher a verdade e fazer vigorar a força libertadora da fé. ●

VER PARA CRER

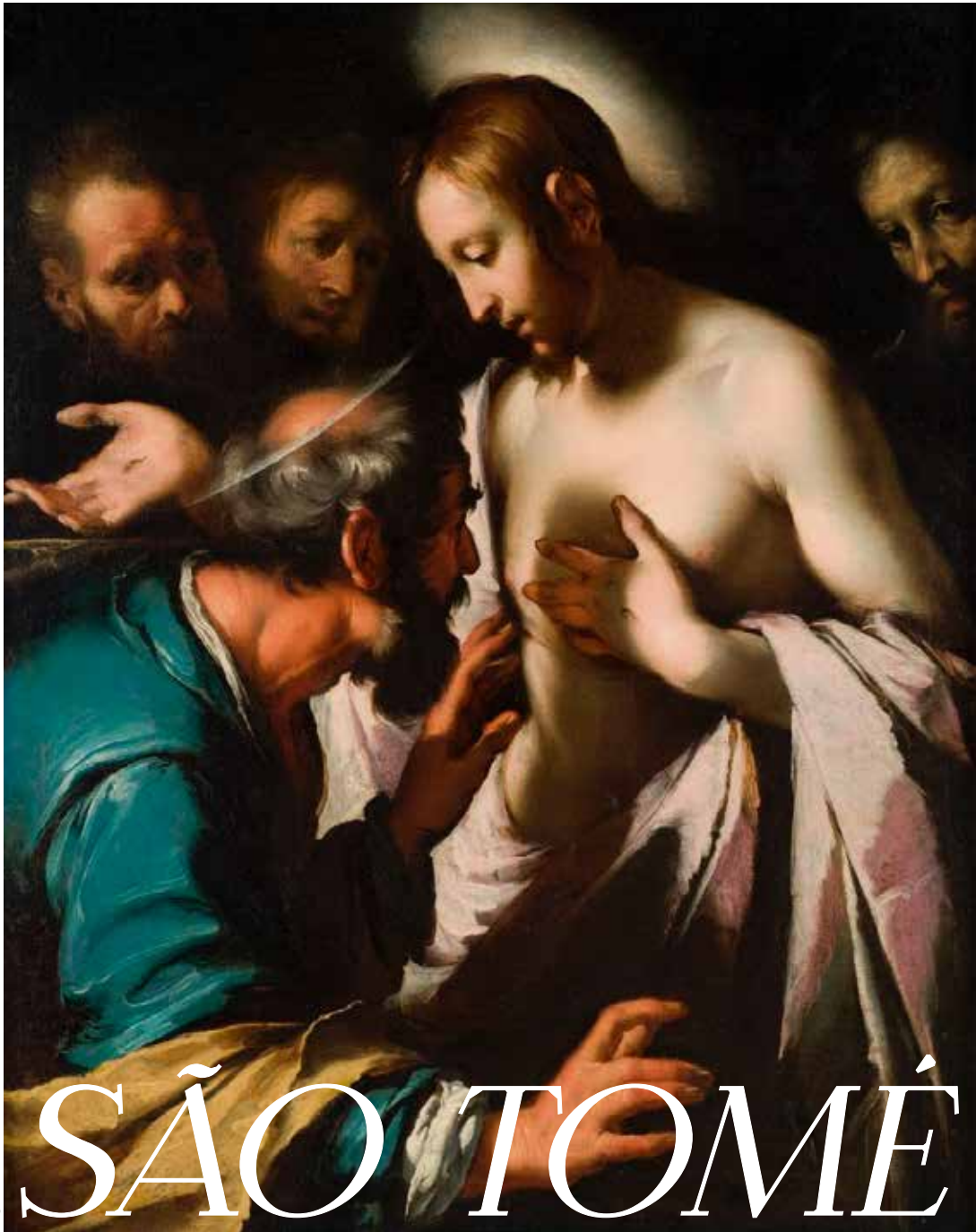


Imagem: Tomé duvidando - Bernardo Strozzi - 1620 - Museu de Arte de Ponce, Porto Rico

SÃO TOMÉ

E OS NEGACIONISTAS

◆ Prof. Felipe Aquino* ◆

De vez em quando surge uma palavra nova na cultura popular que logo é implantada fortemente na mídia. Uma delas é a palavra “negacionismo”, ou “negacionista”.

Negacionismo, pelo que se apresenta, parece ser a negação de uma realidade comprovada como forma de escapar de uma verdade desconfortável, uma recusa em aceitar um fenômeno verificável ou um fato histórico incontestável. Os negacionistas disseminam dúvidas e incertezas irreais entre a população que não conhece bem os fatos e acabam gerando um descrédito da ciência, prejudicando até boas ações necessárias para o bem das pessoas.

Nessa linha, alguns continuam insistindo no erro, como acontece, por exemplo, no caso da afirmação contundente que alguns fazem de que a Terra é plana, mesmo com as inúmeras provas que contrariam a ideia. Ainda hoje, depois de cinquenta anos de fatos comprovados, alguns insistem em dizer que o homem não desceu de fato na Lua.



Muitas vezes o negacionismo acontece por ignorância das descobertas científicas ou por má-fé de quem não quer aceitar a verdade que conhece, com algum interesse escuso



Muitas vezes o negacionismo acontece por ignorância das descobertas científicas ou por má-fé de quem não quer aceitar a verdade que conhece, com algum interesse escuso. Pelo que percebo, o negacionismo também pode ser uma forma de contestação da verdade com o objetivo de se destacar e chamar a atenção, mesmo contrariando o que é real.

Diferente disso é o comportamento de alguém que se nega a aceitar alguma afirmação que ainda gera dúvida e que tem defensores

credenciados de ambos os lados da questão debatida. Enquanto uma questão está em debate por parte de pessoas credenciadas, não se pode falar de negacionismo. Isso envolve muitos temas em debate hoje na sociedade.

No campo da fé, há todo tipo de negação de verdades reveladas por Deus e que a Igreja coloca como dogmas de fé. Bem, nesse caso, a ciência não pode servir de árbitro da verdade, de maneira absoluta, porque o dogma não pode ser provado em laboratório, é uma revelação divina. Assim, creio que uma pessoa que nega uma verdade de fé não pode ser chamada de negacionista. É o caso de ser designada como incrédula.

Todos nós temos o direito de contestar alguma afirmação que nos seja dada sem as devidas credenciais científicas bem comprovadas por pessoas habilitadas e capacitadas, mas não é sadio se manter irredutível no erro quando a verdade é transparente.

Será que São Tomé pode ser taxado de negacionista por que não acreditou que Jesus ressuscitado tinha aparecido aos demais apóstolos em sua ausência? Creio que não. Tomé não foi recalcitrante contra a verdade, como fazem os negacionistas. Tão logo a verdade de Cristo ressuscitado se desvendou diante dos seus olhos, logo Tomé se rendeu incontinentemente, num gesto de profunda adoração ao Senhor. Fosse ele um negacionista continuaria dizendo que quem apareceu não foi Jesus, mas algum simulacro etc.

No campo da moral, Bento XVI falou de certa “ditadura do relativismo” que nega aceitar que existe a verdade objetiva e aceita de maneira ampla pela humanidade. Isso vai contra o bom senso e a coerência, pode ser uma forma de negacionismo. ●

.....
***Professor Felipe Aquino** é engenheiro mecânico, escritor, professor, apresentador e radialista brasileiro.

PRÁTICA

CARIDADE FORA DA

selfie

◆ Olga Tessari* ◆

Imagem: Zinkevych / Freepik

Em tempos de *internet* é comum observarmos pessoas que divulgam de forma maciça as suas ações de caridade. Se, por um lado, a caridade em si é uma ação positiva, por outro lado percebemos que a real intenção da caridade não é necessariamente ajudar alguém, mas de receber mais *likes* e seguidores nas redes sociais. O que podemos dizer dessa prática?

“O que eu faço de doativo, só eu e Deus ficamos sabendo. Meu pai me ensinou que doativo com propaganda não é doativo, é comércio”, já disse Antônio Ermírio de Moraes, antigo presidente do Grupo Votorantim.

Segundo o dicionário, caridade é a disposição para ajudar o próximo; uma tendência natural para auxiliar alguém que está numa situação desfavorável; benevolência, piedade. Também é sinônimo de filantropia, humanitarismo, favor, benefício.

A caridade pode ser praticada de várias maneiras e vai muito além dos atos caridosos de bens materiais ou de esmolas: o apoio moral, uma palavra positiva, um abraço, ajudar alguém a atravessar a rua etc. O trabalho voluntário também é um ato de caridade, uma vez que a doação do tempo é tão importante quanto a doação de bens: seria algo como “não posso comprar o meu remédio, mas posso lavar a sua ferida”. E praticamos a caridade quando tratamos o próximo da mesma maneira que gostaríamos que fossemos tratados.

A caridade é uma ação altruísta de ajuda a alguém sem buscar nenhuma recompensa em troca, apenas a de sentir o prazer de espalhar amor, solidariedade, carinho, fraternidade, além de ser uma das práticas que caracterizam a essência boa do ser humano. É sempre bom fazer o bem, ser solidário e participativo com as pessoas à sua volta e com a sua comunidade. Faz parte da natureza humana colaborar com o outro, dentro das suas possibilidades. Mas, como dissemos no início, há aqueles que se aproveitam da caridade para se autopromoverem, para se autoafirmarem, para se destacarem dos demais e, dessa forma, conseguem uma repercussão positiva de sua imagem, fazendo-se passar por uma pessoa benevolente e caridosa.

Quando uma pessoa faz uso da caridade para se autopromover, ela pode até fazer uma boa ação, mas de caridosa ela não tem nada, quer apenas e simplesmente se fazer passar por alguém muito caridoso, escondendo atrás dessa atitude interesses e intenções não reveladas! E quais poderiam ser essas intenções ocultas por trás da caridade? As mais comuns são a autopromoção, que seria uma forma de mostrar o quanto a pessoa é generosa, massageando seu ego e sua vaidade; para demonstrar o seu poder e status; fazer uso dessa boa ação com a pretensão de ocupar algum cargo ou alguma posição no futuro, algo bem comum entre os políticos em tempos de eleição. É

óbvio que tais atitudes não são corretas nem éticas e o tempo vai revelar as reais intenções por trás da boa ação, o que pode surtir um efeito contrário à intenção inicial de conseguir mais *likes* e seguidores: a tal pessoa que tenta se promover por meio da caridade pode até se tornar uma *persona non grata* na sociedade.

Segundo o dicionário, caridade é a disposição para ajudar o próximo; uma tendência natural para auxiliar alguém que está numa situação desfavorável; benevolência, piedade. Também é sinônimo de filantropia, humanitarismo, favor, benefício

As pessoas devem procurar fazer o bem sem olhar a quem e sem esperar nada em troca, essa é a essência da caridade! É muito triste constatar que alguns doam somente esperando benefícios futuros.

Ao longo da história, tivemos muitos exemplos daqueles que se doaram sem esperar nenhuma retribuição em troca. São incontáveis as personalidades e figuras de destaque na sociedade que ajudam ou ajudaram de forma discreta. Um nobre exemplo veio de Ayrton Senna: algumas obras sociais que ele apoiava somente vieram a ser conhecidas após o seu falecimento. Isso se deve ao fato de que ele não visava à propaganda pessoal, o que é algo digno de admiração. Devoto de Santa Dulce dos Pobres, o ator e humorista Paulo Gustavo fez doações vultosas para as Obras Sociais Irmã Dulce, em Salvador (BA), algo que só se tornou público depois da sua morte. E fica aqui um alerta: quando uma pessoa faz uso da caridade para se destacar de alguma forma, ela não está fazendo caridade, mas está se promovendo, usando a condição de necessitado de alguém ou um grupo para oferecer a sua imagem de caridosa, benevolente, sem se dar conta de que, no fundo, não está fazendo o bem sem qualquer intenção que não a de ajudar alguém. Essa atitude deve ser condenada!

Lembrando que, no livro de Mateus está escrito: "Quando deres esmola, que tua mão esquerda não saiba o que fez a direita" (Mt 6,3). ●

***Olga Tessari** é psicóloga, psicoterapeuta e pesquisadora desde 1984. É escritora, dá cursos e palestras, faz consultoria comportamental, mediação de conflitos e é profissional e life coach.

O PODER DA evangelização

◆ Diego Fernandes* ◆

Todos somos artistas! A arte é um dom divino que nasce dentro de todo homem. Alguns durante a vida descobrem que são artistas e lapidam esse diamante de Deus, outros não percebem o poder que a beleza tem e não arrancam de dentro de si a poesia, o amor nem a possibilidade de libertar-se da dor e da amargura que a vida às vezes causa.

Na faculdade de Filosofia me disseram que arte é a capacidade que o homem tem de expressar sentimentos, ideias e emoções. Eu concordo e sei que todo artista tem um carisma que não é só seu, pois vem de Deus, é manifestação do divino. O artista mexe com quem está perto e com quem está longe. Aquele que tem contato com a arte muda. Não existe possibilidade de ter contato com a arte e continuar sendo sempre o mesmo.

O poder evangelizador da música transforma tudo. Música é poesia. Na letra, no ritmo, na melodia. Adélia Prado, poetisa

mineira, diz que “A experiência poética é sempre religiosa, quer nasça do impacto da leitura de um texto sagrado, de um olhar amoroso sobre você, ou de observar formigas trabalhando”. O sagrado está na criação e não só dentro dos templos e a música pode resgatar a sacralidade desse dom que é o de interpretar e assumir personagens que retratam a ficção ou a realidade e nos fazem sonhar. O artista nunca se arrasta, ele está sempre voando porque sabe que a maior liberdade é ter o Céu, sem esquecer da Terra.

**Desejo que meu amor por
Nossa Senhora, minha
mãe, seja contagioso e
que minha fidelidade ao
santo Rosário evangelize
o mundo com autoridade
de conversão e salvação**

A paixão pela arte é a paixão pelas diferentes manifestações do belo, que é Deus. Fazer música na Igreja é também um jeito de democratizar essa arte, tornando-a acessível a todos. Que saudades da paróquia onde as senhorinhas sabiam ler partituras! Chorava pela beleza tão simples da religiosidade popular. Uma música pode ser apenas uma música e só, mas, se você mergulhar no mundo da arte, ela pode ser um convite à autenticidade, a aceitar as diferenças do outro e a sua própria diferença; um convite para que você assuma o

papel de ser você mesmo e não outro personagem. Pode fazer verdadeiros milagres ao nos conectar com nossas emoções.

Eu preciso me repensar, repensar o mundo, minhas relações. Se a correria me fez perder o rumo, o sentido e a qualidade da minha vida, então é preciso experimentar a arte. A música tem esse poder de mostrar-nos um pedaço da vida, ela nos atinge, tira da rotina e nos move.

A arte como expressão do belo, do divino, precisa ser resgatada com muita audácia e aqueles que estão tendo contato com este texto com certeza são convidados a ser os agentes da implantação de uma cultura musical que deixa no coração das pessoas as pegadas do grande artista, Deus!

Não podemos ter medo algum de trabalhar com música, teatro, religião, propagação do Evangelho e dos valores éticos e cristãos. Rainer Maria Rilke, que também entendia a arte como uma atividade religiosa, dizia que o “Belo é o trágico que contemplamos sem que ele possa nos destruir”.

Os gregos criaram o teatro a partir de suas experiências religiosas. Um gênero que intriga a muitos é a tragédia. Muitos gregos iam ao teatro para ver a tragédia e por que suportavam ver esse tipo de representação e voltavam para ver outra do mesmo gênero? Porque a arte e a beleza transfiguravam as tragédias dando-lhes novo significado sem as destruir e sem destruir os que a assistiam. Assim acontece com os musicais que juntam a música e o teatro. Recordo de ver, por exemplo, *A loja do ourives*, um musical escrito por nada mais nada menos que São João Paulo II e que foi montado em São Paulo (SP) com grande elenco no Teatro da Universi-

dade Católica (TUCA), da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Certamente, muitos que nem frequentavam a Igreja puderam ver o Evangelho e histórias de amor escritas por um santo dos nossos tempos.

A beleza transfigura a vida e nos enche de coragem para encarar os sofrimentos inevitáveis da existência com um olhar de esperança.

O homem pode escolher ser o que quiser na vida. O caminho das artes é um dos mais belos. Quem é artista torna-se imortal, eterniza sua vida, mente, jeito, gostos, amores e revoltas. Oscar Wilde, no livro *O retrato de Dorian Gray*, disse que “revelar a arte e encobrir o artista é a razão de ser da arte!”. Saibamos escolher a melhor parte! Que cada um dos artistas diminua e que a arte cresça! Que Deus, o belo, apareça!

É preciso sair em missão. Como diz o nosso querido Papa Francisco, “É preciso sair da sacristia”, “Eu não quero uma Igreja tranquila, eu quero uma Igreja missionária!”. Precisamos de uma Igreja em saída, que vá ao encontro dos outros, que vá ao encontro dos irmãos, seja na favela, seja na cidade, em qualquer lugar. Vamos com musicais, samba, funk, com uma nova evangelização, com os pés no chão, o coração no alto e as mãos para nossos irmãos.

Pode crer! ●

.....
***Diego Fernandes** é cantor e compositor.

No ano de 2013 foi o apresentador oficial da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) Rio 2013. Formado em Psicologia, Filosofia e Comunicação Social (rádio e televisão) e pós-graduado em Psicopedagogia. Há mais de vinte anos atua como apresentador, produtor e diretor de rádio e televisão. Já trabalhou na Rede Vida, Canção Nova, Rede Século 21 e atualmente apresenta o Pode crer no canal TV Evangelizar.

O SACERDOTE É O DOM DE DEUS PARA A SUA IGREJA!



14x21 cm • 144 págs.

O livro *Ser Padre Hoje* mostra como é a vida, a missão e os desafios dos homens que se entregam ao ministério sacerdotal e dedicam suas vidas ao amor a Deus, à vida de oração e à prática da caridade, assumindo assim, o compromisso de levar o amor de Cristo a toda a comunidade.

M
EDITORA
AVE-MARIA

Editora Ave-Maria nas redes sociais



À venda nas melhores livrarias ou no site
www.avemaria.com.br



Meu dia

◆ Diego Lelis, cmf ◆

Imagem: Freepik



CAFÉ, BOLINHO E TEOLOGIA

CARTAS PAULINAS

◆ Prof. Filipe Santos ◆

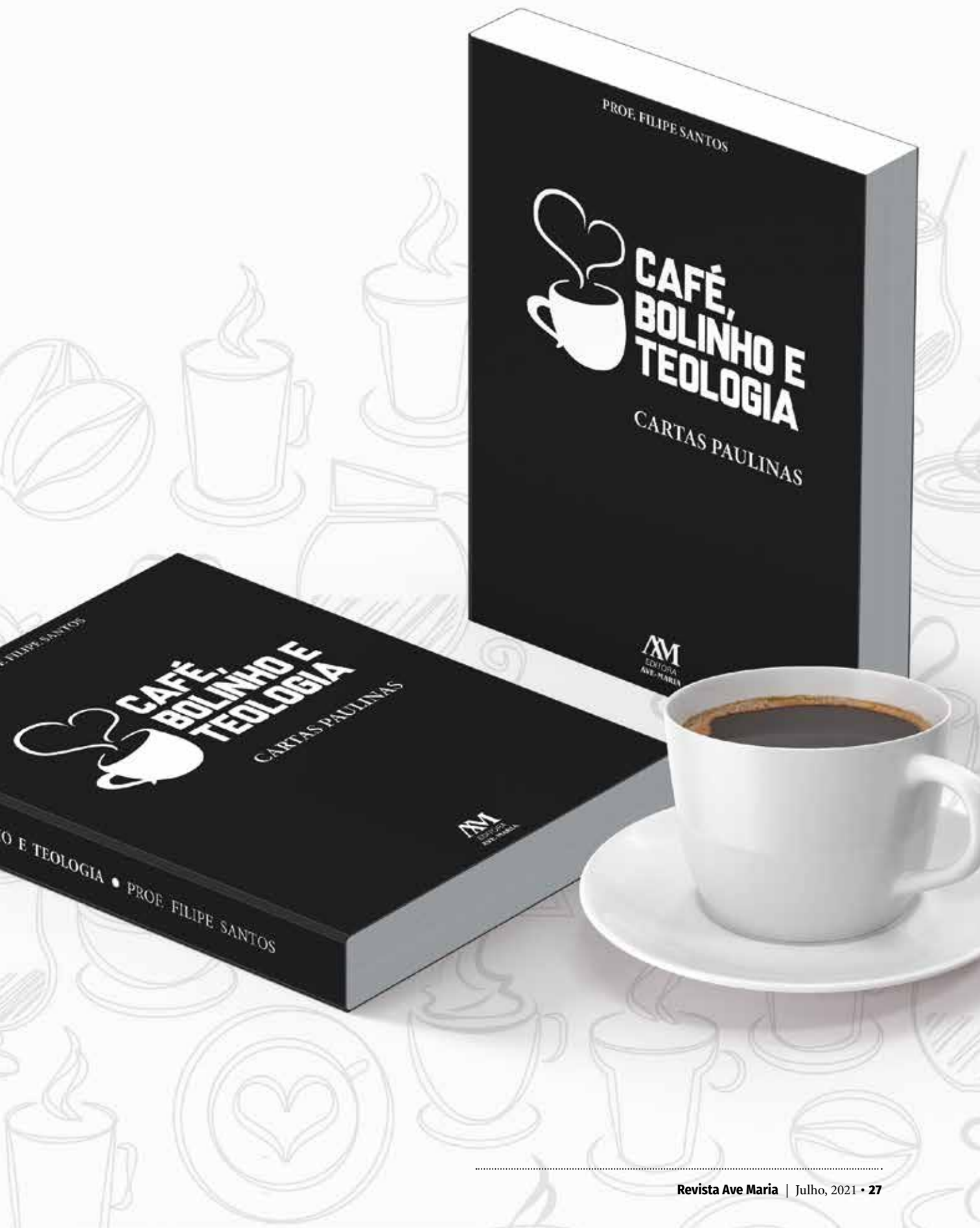
Posso dizer que a ideia nasceu quando entrei na faculdade para cursar História. Desde o fim do ensino fundamental eu já sonhava em ser professor. A ideia era encontrar o meu diferencial, então, decidi unir a arte do desenho com a arte de ensinar.

Com o passar do tempo, com outros trabalhos de ilustrações e o avanço nos estudos, encantei-me com a figura do apóstolo Paulo, um grande pilar da Igreja. Entender a complexidade do contexto histórico desse grande personagem, a dominação romana, as relações políticas, econômicas, culturais e religiosas dos povos de dentro e fora do império, ver que o Espírito Santo deu condições para que alguns homens superassem os limites culturais daquele tempo e aqueles fatores dividiam o povo, pelas ações daqueles homens guiados pelo Espírito, se transformavam em vias de união, assim vemos em Atos dos Apóstolos 4,32: “A multidão dos fiéis era um só coração e uma só alma”.

Vemos na pessoa de Paulo uma ponte entre dois mundos, a cultura judaica e o mundo helênico. Esse homem, que carrega o título de Apóstolo dos Gentios, soube muito bem dialogar com diversas culturas. Suas viagens e cartas são documentos de extrema importância para a Igreja e para toda a humanidade. Paulo é um importante personagem da história, ele planta a semente do Evangelho no mundo pagão e nasce um novo conceito Deus, de vida após a morte, de pecado, de salvação, de certo e errado, todo o mundo no qual vivemos pode ser considerado fruto do trabalho missionário desse grande herói.

Esse guia de estudos, carinhosamente chamado de *Café, bolinho e teologia*, proporciona ao leitor uma viagem no tempo para o contexto histórico de Paulo. Após entender as condições das produções de suas cartas, as heranças culturais dos povos aos quais ele escreve, entendemos melhor a grandiosidade de sua missão e do amor de Deus pela humanidade. ●





PROF. FILIPE SANTOS



CAFÉ, BOLINHO E TEOLOGIA

CARTAS PAULINAS



EDITORA
AVE-MARIA

PROF. FILIPE SANTOS

CAFÉ, BOLINHO E TEOLOGIA

CARTAS PAULINAS



EDITORA
AVE-MARIA

CAFÉ E TEOLOGIA • PROF. FILIPE SANTOS



Imagem: Arquivo Pessoal

AVÓS!

OS TESOUROS DA FAMÍLIA

EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL, AVÓS RELATAM SUAS ANGÚSTIAS, SUPERAÇÃO E O ALÍVIO COM A IMUNIZAÇÃO PELA VACINA CONTRA A COVID-19

Na imagem acima: Vacinados e reunidos após mais de um ano, Nair e Nelson com filhos e netos

◆ Cintia Lopes ◆

S Se o chamego, as horas de conversa olho no olho, o toque, os beijos e abraços e aqueles mimos que só os avós são capazes de proporcionar tornaram-se cada vez mais raros nestes últimos tempos de pandemia, a esperança por dias melhores se fortalece à medida que a imunização dos idosos avança no país. Muitos deles, que pertencem ao grupo prioritário, já garantiram as duas doses da vacina que combate o coronavírus e que comprovadamente é a única forma eficaz e segura para conter o avanço da doença que tantas mortes já causou.

Desta vez, a renovação da fé por tempos menos sombrios ganha um significado ainda maior com a proximidade do Dia dos Avós, celebrado em 26 de julho em diversos países como Brasil, Portugal e Espanha, por exemplo. A data marca também os festejos em homenagem a São Joaquim e Santa Ana, pais da Virgem Maria e, portanto, avós de Jesus Cristo. Considerados pela Igreja Católica os padroeiros de todos os avós, São Joaquim e Santa Ana foram canonizados nessa mesma data no ano de 1584 pelo Papa Gregório VII.

O sentimento de renascimento após a imunização é uma característica relatada pela maioria dos avós. Depois de meses de incertezas, momentos de tristeza profunda, solidão e relatos de depressão, a torcida por um recomeço sadio e a volta do “velho normal” enchem de esperança quem precisou ficar isolado e longe dos familiares, como é o caso de Antônia Batista dos Santos, de 69 anos, e que há sete anos vive no Sodalício da Sacra Família, em Jacarepaguá, na zona oeste do Rio de Janeiro (RJ). A instituição é referência no acolhimento de idosos com deficiência visual. A visão comprometida em sua totalidade, porém, nunca foi empecilho para Antônia celebrar os momentos de alegria com muita prosa com as amigas e familiares.

Nascida na fazenda Pedra d’Água, no interior da Paraíba, ela tem oito netos e dois bisnetos. Antônia relembra que ano passado foi o período mais complicado para ela. “A parte mais difícil durante esta pandemia foi ficar sem a companhia dos amigos, das nossas visitas aqui no sodalício. Principalmente de meus filhos, netos e netas, que não podiam me visitar”, diz. Ela conta que as ligações telefônicas e o inseparável rádio de pilha a ajudaram a atravessar essa fase difícil. “Foram grandes aliados. As notícias que chegavam pelo rádio me ajudavam a entender o que estava se passando no mundo”, explica.



Imagem: Arquivo pessoal

Antonia dos Santos - deficiente visual e companhia do rádio no isolamento social

Segundo Antônia, o grande ensinamento destes tempos de pandemia foi a confiança de que tudo passaria. “Depois que me vacinei, confiei primeiramente em Deus e na eficácia da vacina. Creio que esta tempestade está acabando e foi uma grande experiência sobreviver e conseguir se livrar deste mal”, reflete.



Imagem: Arquivo pessoal

Alegria e alívio - José Leopoldo no dia da vacinação

A suspensão da visitação no abrigo por questões de segurança também foi sentida por Valentina Dias de Andrade, de 78 anos. Conhecida pelo bom humor e por soltar a voz nas confraternizações no sodalício, Valentina está imunizada desde fevereiro e agora só pensa no reencontro com a filha única e sua netinha nos próximos dias. “Eu aconselho a todos os avós como eu que não percam a esperança de reencontrar pessoalmente seus filhos e netos até que todos estejam vacinados e em segurança. Enquanto isso, vamos matando a saudade com os bate-papos pelo celular e mantendo os vínculos dessa forma”, sugere.

Para José Leopoldo Filho, avô de cinco netos, a cidade de São Pedro da Aldeia (RJ), na região dos Lagos, foi o destino escolhido por ele há doze anos em busca de uma melhor qualidade de vida. Aos 72 anos e vacinado, José Leopoldo se apoiou nos exercícios físicos diários como caminhadas e passeios de bicicleta para manter a cabeça boa nesta pandemia e driblar a saudade dos filhos e netos que vivem na capital. “Mesmo após ter tomado as duas doses da vacina, sigo o distanciamento social e o uso de máscara regularmente. Agradeço pela bênção de



Ilka Martinelli - vacinada e esperançosa por dias melhores.

não ter contraído esse vírus. Quero chegar aos 90 anos”, planeja.

Ainda assim, ele conta que os números alarmantes de infectados e óbitos em função do coronavírus o assustam. “Acredito que o momento não é de comemoração e o pior ainda está por vir. Se as pessoas não se conscientizarem da gravidade que é essa doença e relaxarem com a prevenção, a cura não chegará para todos”, prevê.

As restrições causadas pela pandemia também mexeram com o psicológico de Ilka Martinelli, de 64 anos. Imunizada com as duas doses da AstraZeneca, a pedagoga aposentada se emociona ao lembrar quanto foi difícil lidar com as situações vividas nesta pandemia, além da preocupação com a saúde dos filhos, netos e especialmente da mãe, de 92 anos de idade. “Tudo isso foi muito forte para mim. Confesso que fiquei bastante apavorada com esse vírus e com todas as mudanças que ele causou em nossas vidas”, relata.

Ilka viveu um verdadeiro turbilhão de emoções nestes últimos meses. A nora testou positivo para a covid-19 (do inglês coronavirus disease-19, doença do coronavírus surgida em 2019) no ano passado no mesmo período em que as aulas escolares presenciais do neto Gustavo, de 9 anos, foram suspensas. Em seguida, o filho, o fisioterapeuta Leonardo, contraiu o vírus e Ilka só voltou a encontrá-los presencialmente em dezembro de 2020, após vários meses de distanciamento. Há dois meses, a mãe precisou ser internada após receber o diagnóstico de pneumonia bacteriana

e apresentar problemas com a deglutição. “O fato de estarmos vacinados com as duas doses ameniza um pouco a preocupação, mas não nos isenta de seguir com os protocolos e cuidados”, enumera. Apesar dos momentos de angústia e preocupação, Ilka ganhou dois netinhos neste ano. Alice, de 6 meses, filha da jornalista Thais Martinelli, e Gael, de apenas 2 meses, irmão caçula de Gustavo. Júlia, de 10 anos, enteada de Thais, completa o time dos netos de Ilka. “Coloquei na minha cabeça que devemos viver um dia de cada vez. E quando estou com meus netos é uma paz muito grande. Nessas horas não penso em tristeza. Cada um dos meus netos é especial e estar com eles me revigora. Acompanhar o desenvolvimento, as descobertas, as vitórias, o primeiro sorriso... É tudo muito prazeroso!”, enumera antes de complementar: “Agradeço a Deus por ter tomado a vacina, que para mim também representa a esperança de que isso tudo acabe quanto antes. Esta pandemia serviu para mostrar o quanto eu amo a minha família e que estamos aqui nesta vida para somar e ajudar o próximo. Isso me faz um bem muito grande”.



Primeiro encontro de Gustavo e o caçula, netos de Ilka.

Este um ano e meio de pandemia também serviu para que alguns descobrissem habilidades e ajudou também a revelar talentos até então desconhecidos. É o casal Nair Donadelli e Nelson Miolaro, queridinhos de mais de 6,1 milhões no *TikTok* e com 2,3 milhões de seguidores no Instagram que os acompanham pelas redes sociais. Elevados ao status de celebridades sênior após a criação do perfil *@vovostiktokers*, administrado pelos netos Nayara Alexia e Renan

Donadelli desde janeiro deste ano, os avós da internet encantam os fãs com as dublagens e encenações de filmes, de música e diálogos divertidos que logo viram hits nas redes.



Imagem: Arquivo pessoal

Vovos TikTokers - Nelson e Nair ganharam fama durante a pandemia.

Juntos há mais de 70 anos, dona Nair, de 90 anos, e senhor Nelson, de 91, moram em São Bernardo do Campo (SP) com a filha Nizete e os netos Nayara e Renan. Eles também são avós de Gisele, Gustavo e Enzo e têm um bisneto, Antônio, com 9 meses. Antes de ser vacinado, o casal não tinha contato com os outros familiares e a ideia de fazer vídeos divertidos para postar na internet surgiu por acaso, como lembram Nair e Nelson. “Minha neta Nayara filmou a gente dançando no aniversário de 90 anos do Nelson [em 2020] e isso explodiu, ‘viralizou’ e foi para o mundo todo”, descrevem. Eles explicam que depois disso os netos Nayara e Renan resolveram criar o perfil. “A gente não conhece muito da *internet*, então, eles mostram e explicam tudo. Começou com uma brincadeira e agora estamos aqui”, conta Nair, sem esconder a satisfação.

De forma despreziosa e para ocupar o tempo ocioso durante a pandemia, Nair e Nelson alcançaram a fama na terceira idade, mas o mais gratificante segundo eles são as manifestações de carinho que recebem diariamente por meio das mensagens em suas redes sociais. “A gente se diverte e dá muita risada com os vídeos. É incrível poder alcançar tantas pessoas no Brasil e em todo o mundo. Trazer um pouco de leveza neste momento é ainda mais especial”, explicam. Para Nelson, a produção dos vídeos

ocupa os dias deles e já faz parte da rotina da família. “Ficamos felizes em levar alegria para as pessoas da mesma forma que também nos divertimos”, contam.

Dentre as centenas de mensagens diárias, há sempre um pedido em comum. “As pessoas pedem para que a gente os adote como netos”, contam orgulhosos. Para eles, a pandemia foi literalmente um divisor de águas. A energia do casal nonagenário não tem segredo. A fórmula do sucesso é seguir mantendo o bom humor e garantindo risadas diárias. “Todos precisam continuar assistindo aos nossos vídeos. A gente participa dessa brincadeira pensando em ver todo mundo dar risada. E para quem é velho igual a gente, tem que fazer vídeo também e se divertir. Ficar perto da família, tomar a vacina e se proteger”, ensinam. ●



Imagem: Arquivo pessoal

Vovô celebridade - dona Nair e os netos Renan e Nayara, criadores do perfil dedicado aos avós.

Liturgia da Palavra

JESUS É O PÃO DA VIDA!

18º domingo do Tempo Comum – 1º de agosto

1ª LEITURA – ÊXODO 16,2-4.12-15 “Eu farei chover para vós o pão do Céu.”

Esta leitura nos fala inicialmente da murmuração do povo judeu que havia saído da escravidão do Egito de maneira milagrosa mas que então, esquecido da grande graça que o Senhor lhe havia concedido, reclamava da falta de alimento.

Deus, porém, perdoou-lhe a ingratidão e lhe mandou pão e carne conforme havia sido pedido a Moisés. Determinou que as pessoas só recolhessem o pão suficiente para cada dia, implicitamente lhes pedindo confiança em sua providência. Tal ordem nos faz lembrar a oração indicada por Jesus aos apóstolos quando estes lhe pediram que os ensinasse a rezar: “O pão nosso de cada dia nos dai hoje” (Mt 6,11). O pão de amanhã devemos entregar à providência divina!

A nós também Deus nos pede confiança em sua providência: “Não vos inquieteis com o que haveis de comer ou beber (...) vosso Pai bem sabe que precisais de tudo isso. Buscai antes o Reino de Deus” (Lc 12,29-30). Buscar o Reino de Deus é nos abrimos às necessidades dos irmãos, sendo assim seu instrumento. Nosso Senhor nos solicita também que não nos limitemos apenas a lhe agradecer milagres que acontecem em nossa vida, mas por tudo o que nos sucede de bom, pois tudo é graça dele.

SALMO 77(78),3.4BC.23-25.54 (R. 24B)

“O Senhor lhes deu a comer o pão do Céu.”

2ª LEITURA – EFÉSIOS 4,17.20-24 “Revesti-vos do homem novo, criado à imagem de Deus.”

São Paulo se dirige aos cristãos da Igreja de Éfeso, muitos deles convertidos do paganismo e que tinham aceitado o cristianismo. O apóstolo lhes lembra que haviam deixado o mundo do pecado (denominado pelo após-

to de “o homem velho”) e, purificados pela água santa do Batismo, tinham se revestido do “homem novo”, criado à imagem de Deus. Embora tivessem assim obtido sua pureza original, uma vez que todos os seus pecados haviam sido perdoados, deveriam estar atentos para não voltar aos costumes de outrora a que haviam renunciado pelo Batismo: “Eis o que digo e conjuro no Senhor: não persistais em viver como pagãos, que andam à mercê de suas ideias frívolas” (v. 17).

Essa admoestação vale para nós também. Às vezes, podemos correr o perigo de achar que já estamos “caalejados” na prática do bem e isentos de pecado, mas o mesmo apóstolo escreveu um dia aos cristãos de Corinto: “Quem pensa estar de pé veja que não caia!” (1Cor 10,12). Deixar de rezar é o primeiro sinal de que estamos prestes a cair na vida de pecado. Importa, portanto, pedir ao Senhor, todos os dias, que nos mantenha na sua amizade.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (MT 4,4B)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

“O homem não vive somente de pão, mas de toda palavra que sai da boca de Deus e não só de pão. Amém, aleluia, aleluia!”

EVANGELHO – JOÃO 6,24-35

“Quem vem a mim não terá fome e quem crê em mim jamais terá sede.”

Como nos dirigiremos ao Senhor de tal modo que nos fortaleçamos para a prática do bem aos irmãos? Jesus nos dá hoje a resposta pela revelação surpreendente: “Eu sou o pão da vida: aquele que vem a mim não terá fome e aquele que crê em mim jamais terá sede” (v. 35). Outrora, Deus alimentou o corpo dos israelitas com o maná; agora, Ele nos alimenta a alma com o pão da vida que é sua Palavra! Meditá-la será nosso alimento espiritual.

O povo, a quem Jesus tinha alimentado na véspera, multiplicando uns poucos pães e alguns peixes, correu no dia seguinte para Ele à

espera de uma nova refeição de graça. Jesus, porém, aponta para um outro alimento: o da alma: “Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela que dura até a vida eterna, que o Filho do Homem vos dará” (v. 27).

De fato, o alimento, pelo qual trabalhamos todos os dias, só nos fortalece o corpo, mas nós acreditamos que após nossa morte nos apresentaremos com nossa alma diante do Senhor. Tomara que lá cheguemos cheios de atos bons voltados para nossos irmãos necessitados de nossa ajuda. Não basta, porém, só ouvir ou ler a Palavra de Deus. É preciso assimilá-la e aplicá-la à nossa vida!

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Busco o Reino de Deus tratando meus irmãos como gostaria de ser tratado? Rezo regularmente, agradecendo o dia que Deus me dá e pedindo sua força para a prática do bem? Medito a Palavra de Deus para fortalecer minha alma para ser caridoso?

LEITURAS PARA A 18ª SEMANA DO TEMPO COMUM

02. SEGUNDA: Nm 11,4b-15 = Não posso suportar sozinho o peso de todo este povo. Sl 80(81). Mt 14,13-21 = Primeira multiplicação dos pães. **03. TERÇA:** Nm 12,1-13 = Deus não tolera que se critique Moisés. Sl 50(51). Mt 14,22-3 = Senhor, manda-me ir ao teu encontro, caminhando sobre a água. **04. QUARTA:** Nm 13,1-2.25-14,1.26-30.34-35 = Desprezaram uma terra de delícias. Sl 105(106). Mt 15,21-28 = Mulher, grande é a tua fé! **05. QUINTA. Dedicção da Basílica de Santa Maria Maior:** Nm 20,1-13 = Jorrou água em abundância. Sl 94(95). Mt 16,13-23 = Tu és Pedro. Eu te darei as chaves do Reino dos Céus. **06. SEXTA. Transfiguração do Senhor:** Dn 7,9-10.13-14 = Sua veste era branca como a neve; 2Pd 1,16-19 = Esta voz, nós a ouvimos, vinda do Céu. Sl 96-97. Mc 9,2-10 = Este é o meu Filho amado. **07. SÁBADO:** Dt 6,4-13 = Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração. Sl 17(18). Mt 17,14-20 = Se tiverdes fé nada vos será impossível.

Liturgia da Palavra

A PALAVRA DE JESUS É O PÃO DA VIDA!

19º domingo do Tempo Comum – 8 de agosto

1ª LEITURA – 1REIS 19,4-8

Com a força que lhe deu aquele alimento, caminhou até ao monte de Deus.

A primeira leitura nos apresenta o profeta Elias, que corajosamente denunciou a falsidade do culto que Acab, rei de Israel; influenciado por Jesabel, sua esposa, passou a prestar culto a Baal, abandonando assim o culto ao verdadeiro Deus (cf. 1Rs 16,31-32). Por causa disso, a rainha mandou um recado a Elias, ameaçando-o de morte. “Elias teve medo e partiu, a fim de salvar a sua vida” (1Rs 19,2-3), pensando refugiar-se no monte Horeb, onde Deus outrora havia entregado os Dez Mandamentos a Moisés, mas, para isso tinha que atravessar o deserto e o profeta, após ter caminhado um dia inteiro debaixo de sol causticante, aproveitou a sombra de uma planta e deitou-se exausto, pedindo a Deus a morte (v. 4). O Senhor, porém, não o abandonou e, por meio de um anjo, deu-lhe pão e água. Com a força que lhe deu aquele alimento, Elias caminhou até ao monte Horeb. Notemos que Deus, além de não abandonar o profeta, deu-lhe forças para que pudesse terminar sua empreitada. Nós também passamos por inúmeras situações difíceis: injustiças, falta de compreensão, desamor etc. É a hora de redobramos nossas orações, pedindo a nosso Senhor forças para superarmos as provações, pois Deus nos prometeu que sempre estaria conosco (cf. Mt 28,20).

SALMO 33(34),2-9 (R. 9A)

“Provai e vede quão suave é o Senhor!”

2ª LEITURA – EFÉSIOS 4,30-5,2

Vivei no amor, a exemplo de Cristo.

Refletimos, no domingo passado, sobre outro trecho desta mesma carta de São Paulo aos efésios, na qual o apóstolo prevenia aqueles cristãos que viviam em comunidade como num corpo, em que há diversidade de membros mas todos, unidos entre si, concorrem para o bem-estar do organismo todo. Dando

prosseguimento aos seus conselhos, São Paulo lembrou-lhes da necessidade de vencerem o natural estranhamento da diversidade dos dons que cada irmão tinha recebido de Deus, pois não há duas pessoas iguais e, se compreendessem essa realidade, seria possível criar a unidade tão desejada.

Apliquemos a nós os ensinamentos do apóstolo quando falou primeiramente sobre os vícios que podem existir na sociedade em geral, na comunidade de trabalho e no seio de nossa própria família. No trecho que nos cabe para meditação, assim escreve: “Nenhuma palavra má saia da vossa boca, mas só a que for útil para a edificação, sempre que possível e benfazeja aos que nos ouvem” (v. 29). De fato, cria-se um ambiente pesado e sufocante quando há rispidez, indignação, ira, gritarias e maledicências entre as pessoas. Só o perdão – como Jesus fez conosco – suscitará em nosso coração sentimentos de bondade e compaixão seja lá onde estivermos.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

(JO 6,51)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

“Eu sou o pão vivo, descido do Céu, quem deste pão come, sempre há de viver. Eu sou o pão vivo, descido do Céu. Amém, aleluia, aleluia!”

EVANGELHO – JOÃO 6,41-51

“Eu sou o pão que desceu do Céu.”

Meditamos no domingo passado que Jesus nos revelou ser sua Palavra o pão do Céu que desceu para nos fortalecer a alma e vencermos o egoísmo que se aninha em nosso coração. Leva-nos a só quereremos pensar em nós, em nossas necessidades, sem nos importarmos com os outros que estão precisando de alguma ajuda. O povo que cercava Jesus e que fora alimentado por Ele com pães e peixes em abundância não entendia como poderia comer a carne de Cristo quando Jesus afirmou claramente “O pão, que eu hei de dar, é a minha carne para a salvação do mundo” (v. 51). Para eles, “carne” não significava somente

“músculos”, mas a parte fraca da pessoa. Assim, neste mesmo Evangelho, quando o autor escreveu “O Verbo se fez carne” (Jo 1,14) referiu-se à humilhação de Jesus. Este, embora sendo em tudo semelhante a Deus, aceitou aniquilar-se e se assemelhar à nossa fraqueza humana, como muito bem nos explicou São Paulo (Fl 2,1-11). Não nos basta, portanto, ler a Palavra de Deus. É preciso assimilá-la como alimento espiritual, como fazemos com o alimento material. Na santa Missa, após meditarmos sobre a Palavra de Deus, somos convidados a receber o corpo e o sangue do Senhor.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Quando aparece o sofrimento em minha vida, rezo ao Senhor para que o suporte com amor? Fico atento para que na hora de opiniões diferentes saiba me controlar emocionalmente, sabendo ouvir a opinião do outro? Leio a Palavra de Deus, esforçando-me para aplicá-la à minha vida?

LEITURAS PARA A 19ª SEMANA DO TEMPO COMUM

09. SEGUNDA: Dt 10,12-22 = Abri, pois, o vosso coração. Amai os estrangeiros, porque vós também fostes estrangeiros. Sl 147(147B). Mt 17,22-27 = Eles o matarão, mas no terceiro dia Ele ressuscitará. Os filhos estão isentos dos impostos. **10. TERÇA São Lourenço, diácono e mártir:** 2Cor 9,6-10 = Deus ama quem dá com alegria. Sl 111(112). Jo 12,24-26 = Se alguém me serve, meu Pai o honrará. **11. QUARTA Santa Clara, vg.:** Dt 34,1-12 = Morte de Moisés. Sl 65(66). Mt 18,15-20 = Se ele te ouvir, tu ganhas-te o teu irmão. **12. QUINTA:** Js 3,7-10a.11.13-17 = Passagem do rio Jordão. Sl 113A(114). Mt 18,21-19,1 = Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete. **13. SEXTA:** Js 24,1-13 = Josué recorda ao povo os benefícios de Deus. Sl 135(136). Mt 19,3-12 = Contra o divórcio. **14. SÁBADO:** Js 24,14-29 = Escolhei hoje a quem quereis servir. Sl 15(16). Mt 19,13-15 = “Deixai as crianças, e não as proibais de virem a mim, porque delas é o Reino dos Céus”.

Liturgia da Palavra

ASSUNÇÃO DE NOSSA SENHORA AO CÉU Solenidade da Assunção de Nossa Senhora – 15 de agosto

**1ª LEITURA – APOCALIPSE 11,19A;
12,1.3-6A.10AB**

Uma mulher vestida de sol, tendo a lua debaixo dos pés.

Nesta leitura, a descrição simbólica da ação constante de nossa Mãe do Céu, que vence o demônio, e do Menino Jesus, que é salvo por Deus, é a imagem da luta entre o bem e o mal. Nessa luta, se confiarmos no Senhor e em nossa Mãe do Céu, jamais seremos vencidos. O Papa Pio XII proclamou, a 1º de novembro de 1950, o dogma da Assunção de Nossa Senhora ao Céu em corpo e alma. Essa verdade, que sem dúvida dignifica nossos corpos, que um dia estarão também ressuscitados junto com nossa Mãe do Céu e seu Filho, Jesus, pode também nos dar a falsa ideia de que Maria está distante de nós. Mas, isso não é verdade. Assim, quando o anjo São Gabriel a convidou para ser a mãe de Deus, ela não só aceitou, mas mostrou, por atos, seu desejo de continuar servindo aos outros. Por isso, partiu logo para as montanhas e serviu Santa Isabel por três meses. Nossa Mãe do Céu sempre esteve presente não só junto a Jesus, mas também próxima das pessoas que ela podia ajudar. Após a ascensão de seu Filho, nós a encontramos junto com a Igreja nascente, em companhia dos apóstolos (cf. At 1,14). Maria está hoje também ao nosso lado, indicando a nós o caminho para chegarmos a seu Filho.

SALMO 44(45),10BC.11.12AB.16 (R. 10B)
“À vossa direita se encontra a rainha, com veste esplendente de ouro de Ofir.”

2ª LEITURA – 1CORÍNTIOS 15,20-27A
Cristo, como primícias; depois os que pertencem a Cristo.

Este trecho da primeira carta de São Paulo aos cristãos de Corinto, que nos é oferecido para meditação na Solenidade da Assunção de Nossa Senhora, quer nos lembrar a grande verdade que fundamenta nossa fé na existência da outra vida depois de nossa morte. São Paulo nos leva a refletir que, se Cristo não

ressuscitou, é inútil a nossa fé e ainda estaremos em nossos pecados (cf. 1Cor 15, 17). “Mas não”, escreveu ele, “Cristo ressuscitou dentre os mortos, como primícias dos que morreram!” (v. 20). Em outras palavras, Jesus é penhor da nossa ressurreição. Portanto, cremos firmemente, como confessamos no Creio em Deus Pai: “Esperamos a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir”. Nossa Mãe Santíssima já está junto de seu Filho bendito e nós estamos ainda a caminho, na esperança de alcançarmos também a vida eterna com a graça de Nosso Senhor. Temos certeza de que esse auxílio não nos faltará, mas é preciso que abramos nosso coração, corrigindo-nos de nossas faltas, principalmente do egoísmo que nos fecha ao serviço dos irmãos, no combate de todos os dias, como está escrito: “Assim como em Adão todos morrem, assim em Cristo todos reviverão!” (v. 22).

~~~~~  
**ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO**  
**Aleluia! Aleluia! Aleluia!**  
**Maria é elevada ao Céu, alegram-se os coros dos anjos.**

~~~~~  
EVANGELHO – LUCAS 1,39-56
O Todo-Poderoso fez grandes coisas em meu favor; elevou os humildes.

Na primeira leitura desta Solenidade da Assunção de Nossa Senhora, tivemos a oportunidade de meditar sobre a fé de Maria Santíssima, que não se limitou a guardar para si a imensa graça de Deus de a ter escolhido para ser sua mãe, mas levou Nosso Senhor aos outros, em nosso caso, à sua prima Isabel. Não se limitou, porém, a uma simples visita. Repleta do Espírito Santo, logo percebeu a necessidade que sua prima tinha de ajuda. Assim que sentiu isso, passou a servi-la até Santa Isabel dar à luz São João Batista. Nós também temos a imensa graça de carregar a Santíssima Trindade em nosso coração, mas temos sensibilidade para perceber a necessidade de nossos irmãos? Jesus veio ao mundo para nos servir e não para ser servido. Nós devemos imitá-lo (cf. Mt 20,28). Esse deve ser nosso ideal de cristãos: seguir

o mandamento de Jesus que, após ter lavado os pés de seus apóstolos, disse: “Se eu vosso Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar-vos os pés uns dos outros. Dei-vos o exemplo para que, como eu vos fiz, assim façais também vós” (Jo 13,14-15). Nossa Mãe do Céu, ao chegar à casa de Zacarias, alegrou a todos. Nós também, portadores de Cristo, devemos comunicar esperança e levantar os corações deprimidos para Deus.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Tenho devoção à Nossa Senhora, a quem Jesus me entregou como seu filho? Peço sua intercessão junto a Jesus na hora das tentações? Abro meu coração aos irmãos que de mim precisam e os sirvo com alegria, a exemplo de nossa Mãe do Céu?

LEITURAS PARA A 20ª SEMANA DO TEMPO COMUM

16. SEGUNDA: Jz 2,11-19 = O Senhor mandou-lhes juízes; eles, porém, nem aos seus juízes quiseram ouvir. Sl 105(106). Mt 19,16-22 = Se tu queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens, e terás um tesouro no Céu. **17. TERÇA:** Jz 6,11-24a = Gedeão, vai e livra Israel. Sou eu que te envio. Sl 84(85). Mt 19,23-30 = É mais fácil um camelo entrar pelo buraco de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus. **18. QUARTA:** Jz 9,6-15 = Dissestes: é um rei que deve reinar sobre nós, quando o Senhor vosso Deus é o vosso rei (1Sm 12,12). Sl 20(21). Mt 20,1-16a = Ou estás com inveja porque estou sendo bom. **19. QUINTA:** Jz 11,29-39a = A primeira pessoa que sair de minha casa pertencerá ao Senhor e eu a oferecerei em holocausto. Sl 39(40). Mt 22,1-14 = Convidai para a festa todos os que encontrardes. **20. SEXTA:** Rt 1,1.3-6.14b-16.22 = Noemi acompanhada de sua nora Rute, a moabita, regressou a Belém. Sl 145(146). Mt 22,34-40 = Amarás o Senhor teu Deus e ao teu próximo como a ti mesmo. **21. SÁBADO:** Rt 2,1-3.8-11; 4,13-17 = Bendito seja o Senhor, que não permitiu que faltasse um sucessor à tua família. Sl 127(128). Mt 23,1-12 = Eles falam e não praticam.

Liturgia da Palavra

“SENHOR, A QUEM IREMOS?”

21º domingo do Tempo Comum – 22 de agosto

1ª LEITURA – JOSUÉ 24,1-2A.15-17.18B *Serviremos ao Senhor porque ele é o nosso Deus.*

Festejamos, no domingo passado, a assunção de Nossa Senhora, que é mãe de Deus e nossa mãe. Dissemos-lhe que um dia queremos estar no Céu junto a ela e a seu bendito Filho. Nós que ainda estamos neste mundo, lutando, com a graça de Deus, para vencer as tentações do inimigo e seguirmos pelos caminhos certos, pedimos sua intercessão.

O inimigo nos tenta debaixo de pretextos que, no fundo, não passam de mentiras para nos desviar do cumprimento de nossas obrigações. Por isso, a cada dia, temos de pedir o auxílio divino para nos libertar de certo torpor espiritual, para não dizer preguiça, que nos quer impedir de cumprir nossa missão, confiada pelo Senhor da Messe a cada um de nós.

O povo judeu passou por prova semelhante. Seus pais foram tirados por Deus da escravidão do Egito e tinham sido por Ele acompanhados e protegidos no deserto até chegarem à Terra Prometida. Seus descendentes lá estavam rodeados de povos que adoravam outros deuses com ritos diferentes dos deles e que os tentavam a experimentá-los. Nós também estamos rodeados de doutrinas que nos prometem felicidade, mas para nós a felicidade verdadeira é fazer os outros felizes, como quer nosso Senhor.

SALMO 33(34),2-3.16-23 (R. 9A) *“Provai e vede quão suave é o Senhor!”*

2ª LEITURA – EFÉSIOS 5,21-32 *Este mistério é grande em relação a Cristo e à Igreja.*

Continuando nossa reflexão iniciada na primeira leitura, devemos refletir que não nos basta querer fazer os outros felizes, é preciso realizar essa missão por atos concretos. São Paulo nos aconselha a não pensarmos imediatamente em tornar felizes as pessoas de fora de casa, pois isso é muito fácil. O apóstolo nos aconselha a começarmos a realizar esse ideal dentro de nossas casas, com as mesmas pessoas de todos os dias, aquelas que nos conhecem os

defeitos e conosco convivem. Ele sublinha a relação harmoniosa que deve haver entre as pessoas casadas. Lembra-lhes o mandamento da Escritura: “Por isso, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher e os dois constituirão uma só carne” (v. 31).

O nosso propósito é tornar felizes as pessoas, desde as mais novas até as mais velhas, mas, como faremos isso? Seguindo o conselho que Jesus deu a seus apóstolos e para quantos ouviam suas palavras de sabedoria: “Tudo o que quereis que as pessoas vos façam, fazei-o vós a elas” (Mt 7,12). Portanto, assim como gostamos que nos respeitem, deveremos respeitar os outros com suas opiniões, talvez diferentes da nossa. Com essa orientação preciosa se evitarão muitas discussões e brigas inúteis!

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (JO 6,63C.68C)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

“Ó Senhor, vossas palavras são espírito e vida; as palavras que dizeis, bem que são de eterna vida.”

EVANGELHO – JOÃO 6,60-69

A quem iremos? Tu tens palavras de vida eterna.

Jesus tinha dito aos seus discípulos que, além de ouvirem sua Palavra, eles deveriam comer a sua carne e beber o seu sangue! Ora, sobre essas palavras os judeus começaram a discutir, dizendo “Como pode este homem dar-nos de comer a sua carne?”. Então, Jesus reafirmou: “Em verdade, em verdade, digo: se não comeres a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós mesmos!” (Jo 6,52-53). Nesse ponto, começa o texto do Evangelho de hoje e o autor observa: “Desde então, muitos de seus discípulos se retiraram e já não andavam com Jesus” (v. 66). Não podiam imaginar que Jesus faria um imenso milagre de amor, quando na Última Ceia, pela consagração do pão e do vinho, mudaria toda a substância do pão na substância do seu corpo e de toda a substância do vinho na substância do seu sangue, mandando, em seguida, que fizessem

o mesmo em sua memória. Com São Pedro, renovemos nossa fé nas palavras de Jesus, certos de que são o caminho para a vida eterna. À pergunta de Jesus se nós queremos também ir embora, respondamos, pois, com o nosso primeiro Papa: “Senhor a quem iríamos nós? Tu tens palavras de vida eterna!” (v. 68).

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Compreendo que, para ser feliz, devo fazer os outros felizes? Procuo tratar os outros como gostaria que me tratassem? Medito sobre as palavras de Jesus porque são o caminho seguro para a vida eterna? Compreendo que recebo a vida de Jesus em mim quando comungo seu corpo e seu sangue?

LEITURAS PARA A 21ª SEMANA DO TEMPO COMUM

23. SEGUNDA. Santa Rosa de Lima, vg., Padroeira da América Latina: E2Cor 10,17-11,2 = Eu vos desposi a um único esposo, apresentando-vos a Cristo como virgem pura. Sl 148. Mt 13,44-46 = Ele vende todos os seus bens e compra aquele campo. **24. TERÇA. São Bartolomeu, apóstolo:** EAp 21,9b-14 = A muralha da cidade tinha doze alicerces e sobre eles estavam escritos os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro. Sl 144(145). Jo 1,45-51 = Aí vem um israelita de verdade, um homem sem falsidade. **25. QUARTA:** 1Ts 2,9-13 = Trabalhamos dia e noite; foi assim que vos anunciamos o Evangelho de Deus. Sl 138(139). Mt 23,27-32 = Sois filhos daqueles que mataram os profetas. **26. QUINTA:** 1Ts 3,7-13 = O Senhor vos conceda que o amor entre vós e para com todos aumente e transborde sempre mais. Sl 89(90). Mt 24,42-51 = Ficai preparados! **27. SEXTA. Santa Mônica:** 1Ts 4,1-8 = Esta é a vontade de Deus: vivei na santidade. Sl 96(97). Mt 25,1-13 = O noivo está chegando: ide ao seu encontro! **28. SÁBADO. Santo Agostinho, BDr.:** 1Ts 4,9-11 = Aprendestes de Deus mesmo a amar-vos uns aos outros. Sl 97(98). Mt 25,14-30 = Como foste fiel na administração de tão pouco, vem participar da minha alegria!

Liturgia da Palavra

RECEBER OS MANDAMENTOS DE DEUS EM NOSSO CORAÇÃO!

22º domingo do Tempo Comum – 29 de agosto

1ª LEITURA – DEUTERONÔMIO 4,1-2.6-8 “Nada acrescenteis à palavra que vos digo, mas guardai os mandamentos do Senhor.”

A mensagem deste domingo é de enorme importância porque nos ensina o que verdadeiramente agrada ao Senhor para que, por seu favor, possamos alcançar a vida eterna. Os mandamentos do Senhor são sempre os mesmos e deles nada se pode tirar nem acrescentar. No início desta leitura, o Senhor nos fala a respeito: “Não ajuntareis nada a tudo o que vos prescrevo, nem tirareis nada daí, mas guardareis os mandamentos do Senhor, vosso Deus, exatamente como prescrevi” (v. 2). Não obstante a ordem do Senhor, os chefes do povo judeu ao longo do tempo foram acrescentando à lei do Senhor outras normas fabricadas por eles e – o que é pior – obrigando o povo a obedecê-las como se fossem mandamentos de Deus.

Jesus se voltou veementemente contra essa verdadeira idolatria, como se pode ler: “Os escribas e fariseus atam fardos pesados e esmagadores e com eles sobrecarregam os ombros das pessoas, mas não querem movê-los sequer com o dedo” (Mt 23,1-4).

Agradecemos a Deus que se dignou em nos enviar seu Filho unigênito para nos ensinar como devemos cumprir perfeitamente seus mandamentos. Esclareceu-nos Ele que não basta obedecer a eles externamente, mas é necessária a adesão interna do nosso coração, sob pena de nos tornarmos hipócritas.

SALMO 14(15),2-3ABCD-4AB.5 (R. 1A) “Senhor, quem morará em vossa casa e no vosso monte santo habitará?”

2ª LEITURA – TIAGO 1,17-18.21B-22.27 Sede praticantes da Palavra.

O apóstolo São Tiago nos descreveu “em miúdos” a diferença entre a prática religiosa externa e a que é feita de coração. O apóstolo louva o Senhor pelo dom que nos confiou de podermos ter um meio de sabermos se estamos no caminho certo: “Por sua vontade é que nos gerou

pela palavra da verdade, a fim de que sejamos como que as primícias das suas criaturas” (v. 18). A palavra da verdade é a Palavra de Deus, que é para nós como um espelho em que podemos ver se há sujeira em nosso coração ou não. Ensina-nos que não nos basta ficar sabendo que não estamos limpos, mas tomar providências para voltarmos à pureza inicial. De maneira bem simples, o apóstolo nos ensinou: “Sede cumpridores da palavra e não apenas ouvintes; isto equivaleria a vos enganardes a vós mesmos” (v. 22).

Não nos basta, portanto, assistir aos ritos sagrados na Igreja e depois, em casa, brigar com o cônjuge, com os filhos, como se não tivéssemos ouvido a Palavra do Senhor. Por isso, São Tiago conclui: “A religião pura e sem mácula aos olhos de Deus e nosso Pai é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas aflições e conservar-se puro da corrupção deste mundo” (v. 27).

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (TG 1,18)

Deus, nosso Pai, nesse seu imenso amor, foi quem nos gerou com a palavra da verdade, nós, as primícias do seu gesto criador!

EVANGELHO

MARCOS 7,1-8.14-15.21-23

Vós abandonais o mandamento de Deus para seguir a tradição dos homens.

Os fariseus e alguns mestres da lei vieram de Jerusalém e se reuniram em torno de Jesus, não para aprender com Ele, mas para apanhá-lo em alguma falta contra a lei a fim de o incriminar diante do povo e fazê-lo desacreditar no Mestre (cf. Mc 3,2).

Os apóstolos, em sua maioria trabalhadores braçais, devido ao seu trabalho árduo de arastar redes para a pesca certamente comiam sem antes lavar as mãos. Por causa disso, as autoridades judaicas os acusavam de impuros perante a lei. Como essas autoridades davam uma grande importância a essa prática, chamada de purificação, a ponto de igualá-la aos

mandamentos de Deus, logo chamaram Jesus à atenção. O Mestre respondeu-lhes: “Ouvi-me todos e entendei. Nada há fora das pessoas, que entrando nelas as possa manchar. (...) O que sai delas isso é que as mancha. (...) Pois é do interior do coração das pessoas que procedem os maus pensamentos” (vv. 15, 20 e 21).

A única purificação que Jesus nos pede é a limpeza do coração, de tal modo que, se tivermos faltado à caridade com alguém, devemos nos arrepender disso e nos reconciliar com essa pessoa antes de celebrarmos a santa Missa com o sacerdote!

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Cumpro os mandamentos de Deus de coração? Ou só da boca para fora? Cumpro as minhas obrigações religiosas e ajudo quem está precisando? Afasto do meu coração os maus desejos?

LEITURAS PARA A 22ª SEMANA DO TEMPO COMUM

30. SEGUNDA: 1Ts 4,13-18 = Deus trará de volta, com Cristo, os que através dele entraram no sono da morte. Sl 95(96). Lc 4,16-30 = Ele me consagrou com a unção para anunciar a Boa-Nova aos pobres. **31. TERÇA:** 1Ts 5,1-6.9-11 = Jesus Cristo morreu por nós para que alcancemos a vida junto dele. Sl 26(27). Lc 4,31-37 = Sei quem és: o santo de Deus! **1º de setembro. QUARTA:** Cl 1,1-8 = A palavra de verdade chegou até vós, como no mundo inteiro. Sl 51(52). Lc 4,38-44 = Eu devo anunciar a Boa-Nova do Reino de Deus também a outras cidades, porque para isso é que fui enviado. **02. QUINTA:** Cl 1,9-14 = Ele nos libertou do poder das trevas e nos recebeu no reino de seu Filho amado. Sl 97(98). Lc 5,1-11 = Eles deixaram tudo e seguiram Jesus. **03. SEXTA:** Cl 1,15-20 = Tudo foi criado por meio dele e para ele. Sl 99(100). Lc 5,33-39 = Mas dias virão em que o noivo será tirado do meio deles. Então, nesses dias, eles jejuarão. **04. SÁBADO:** Cl 1,21-23 = Deus vos reconciliou para vos apresentar como santos, imaculados. Sl 53(54). Lc 6,1-5 = Por que fazeis o que não é permitido em dia de sábado?

Claretiano

A faculdade que é **mais+** por você.

+ de 110
polos pelo Brasil



Encontre o polo
mais perto de você

Mais de 30 cursos
de **Graduação.**

Confira, também, os cursos de
2ª Graduação e Pós-graduação.



VESTIBULAR • INSCREVA-SE

claretiano.edu.br

0800 34 41 77 • (16) 3660 1777  Atendimento via WhatsApp


Claretiano
CENTRO UNIVERSITÁRIO



Palavras PARA A ORAÇÃO

“O PÁSSARO VOA, O PEIXE
NADA, O HOMEM ORA.”
(SANTO ISAAC, O SÍRIO)

◆ Pe. José Alem, cmf ◆

A oração é uma experiência marcante na vida da humanidade e muito especialmente na vida da Igreja. Com a vinda de Jesus aprendemos a conhecer a verdadeira face de Deus e a nos relacionar com Ele de uma maneira pessoal, dinâmica, centrada na fé e no amor. Orar com Jesus e seguindo os seus ensinamentos com suas palavras, silêncio, atitudes e expressões nos ensina a arte de orar de modo novo, definitivo, com um sentido profundo, pois vem do próprio Deus.

Se percorrermos a história da oração para conhecer como foi vivida pelos santos, qual foi a experiência deles, os ensinamentos que nos deixaram, cada um de nós podemos descobrir e aprender sempre mais o que é orar como Jesus orava e nos ensinou. Observando a experiência da oração ao longo da história da Igreja podemos colher uma herança dessa tradição que nos esclarece e nos ajuda na arte de orar.

Adorar: é a confissão de Tomé, “Meu Senhor e meu Deus”. Adorar a Deus em espírito e verdade. A primeira expressão da autêntica oração cristã é adorar a Deus. É reconhecê-lo como o único e verdadeiro Deus. Adorar é

dar a Deus o lugar que é dele – Senhor da vida, amor, paz. É cantar com os anjos: “Santo, santo, santo, santo o Senhor do universo”. A adoração é uma atitude que só diante de Deus e para Deus podemos viver. Adorar é uma atitude única, original, e que a ninguém mais se pode dirigir a não ser a Deus mais com o silêncio do que com palavras, mas também com atitudes. Aprender o que é adorar a Deus é a primeira expressão da oração cristã. No hino do Glória, como expressamos na sagrada liturgia da Eucaristia, encontramos um modelo da adoração, assim como também no canto do santo. Ao proclamar essas orações com verdadeira fé, procurando expressar com convicção essas palavras, entendendo o seu sentido e assumindo-as pessoalmente, podemos fazer autêntica experiência de adorar a Deus: “Meu Deus, adoro-te”.

Amar: dizer a alguém “te amo” pode parecer uma atitude fácil e muitas vezes podemos repetir essas palavras sem reconhecer o seu sentido e valor. Dizer a alguém “te amo” não é só expressar um sentimento, por mais agradável que seja. Sobretudo dizer “te amo” a Deus envolve assumir a sua



Imagem: Freepik

vontade como a nossa como expressamos ao orar “Seja feita a vossa vontade assim na Terra como nos Céus”. “Não é quem diz ‘Senhor, Senhor’ que me ama, mas o que cumpre a vontade do meu Pai” (Mateus 7, 21), diz Jesus. E a vontade de Deus é amar a Ele sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo. Jesus perguntou a Pedro: “Tu me amas? E Pedro respondeu: ‘Te amo’”; Jesus insistiu e perguntou três vezes. Jesus revela que amar é compromisso que se conquista com decisões livres, sinceras, com coragem para sofrer quando preciso for. Dizer “te amo” a Deus é estar disposto a fazer sempre a sua vontade mesmo quando isso envolver a dor, o sofrimento, a cruz. Essa pergunta que Jesus fez a Pedro é dirigida também a cada um de nós. “Tu me amas? Tu me amas verdadeiramente?” Pode parecer fácil responder, mas isso exige uma entrega total sem condições. Ao orar e dizer a Deus “te amo” estamos entregando a Ele nossa vida e assumindo fazer a sua vontade: “Meu Deus, amo-te”.

Agradecer: gratidão é uma expressão do amor. Agradecer significa reconhecer o amor de alguém e retribuir com o carinho da amizade, do compromisso de corresponder a seu amor. Uma expressão da autêntica oração cristã é agradecer, é abrir o coração para reconhecer o dom da vida que de Deus recebemos, pela criação, por tudo o que vivemos a cada momento, pelos dons do Senhor que se manifestam a todo instante mesmo quando não estamos conscientes disso. Agradecemos a Deus por ter enviado Jesus, a Palavra viva que assume a nossa natureza humana e nos dá a vida para nos salvar e nos nutre todo dia com sua vida na Eucaristia. Agradecer pela misericórdia que nos faz novos a cada dia e nos dá a graça e a coragem de recomeçar. Agradecer pela Igreja da qual somos filhos e filhas e nela recebemos o próprio Deus nos sacramentos e temos sempre o chamado de seguir Jesus conduzidos pelo Espírito Santo,

que nos faz pessoas novas e renovadas por seus dons.



Observando a experiência da oração ao longo da história da Igreja podemos colher uma herança dessa tradição que nos esclarece e nos ajuda na arte de orar



Quando agradecemos a Deus com palavras, isso nos leva também a assumir atitudes que correspondem à sua vontade. O agradecimento se dilata do extremo da Terra ao mais profundo do nosso coração, às alturas da adorável Trindade e se transforma em canto de louvor, de júbilo e gratidão. O agradecimento nos leva sempre a adorar e é verdadeira expressão de amor: “Meu Deus, agradeço-te”.

Pedir perdão: orar é também reconhecer nossos limites e nossas falhas, nossos pecados, que são expressão de nossa falta de amor. Muitas vezes desperdiçamos os dons de Deus e traímos o seu amor.

“Eu te peço perdão” é uma expressão libertadora. Peço perdão se tenho a humildade de reconhecer que não amo a Deus como me comprometi pelo Batismo e na Eucaristia, em que me nutro de Deus para me “divinizar”. Reconhecer nossos erros e pedir perdão é uma expressão de amor.

Não pedimos perdão com medo de castigo ou por algum interesse, nem por vergonha nem pelo possível julgamento dos outros. Pedimos perdão a Deus por tê-lo ofendido por nossos pensamentos, palavras, atitudes, omissões. Dizer com sinceridade “Eu te peço perdão” é reconhecer o nosso pecado e o infinito amor de Deus em Jesus, que dá a sua vida por nós por amor, a ponto de experimentar o

abandono na cruz e reconhecer esse amor infinito. “Eu te peço perdão” é confiar na infinita misericórdia e ter a coragem de recomeçar. “Meu Deus, peço-te perdão”.

Pedir graças: orar é também suplicar, interceder, pedir ajuda para viver o amor como Jesus ensinou e encontrar nele, Palavra viva, a certeza de que está conosco e entre nós. Por isso, podemos também pedir. Essa expressão é a mais pobre e, no entanto, o pedido é nobre como a adoração. Pedir é reconhecer a onipotência de Deus, seu amor que tudo suporta e nos atende segundo sua vontade para o nosso bem. Pedir é um ato de confiança.

O que pedir? Antes de tudo, a fidelidade em viver a fé recebida no Batismo, assumindo a Palavra como estilo de vida, convertendo-nos a cada dia e crescendo na graça e no conhecimento de Jesus Cristo. Isso nos leva a ter a graça mais importante, a de não nos separarmos jamais de Deus, que é amor. Suplicamos também por nós e pelos outros em nossas necessidades materiais, mentais, emocionais, espirituais pelos pequenos, pelos que estão na solidão, pelos que sofrem violência e injustiça, pelos violentos e os injustos para que se convertam, pelas vítimas de calamidades naturais e de guerras, pelos doentes e prisioneiros, pelos moribundos para ser acolhidos nos braços da misericórdia e para que sejam fechadas para sempre as portas do inferno.

Pedir sempre pela Igreja e pela humanidade, dilatar o coração para toda a criação confiando ao infinito Deus de amor. Rogar em nosso nome e em nome de toda a humanidade. Mesmo quando estamos sozinhos, não estamos sós. A oração dilata o coração para Deus e para toda a humanidade. É assim que a nossa humanização chega à plena maturidade: tornamo-nos homens e mulheres inteiros, tornamo-nos Jesus e oramos com Ele, como Ele, por Ele para a glória do Pai pelo poder do Espírito Santo. “Meu Deus, atende-me!” ●

QUEM ENCONTROU UM

amigo
ENCONTROU UM
tesouro

A VIDA SE TORNA MAIS LEVE QUANDO
SE CULTIVA O VALOR DA AMIZADE

◆ Renata Moraes ◆



Quem nunca recorreu a um amigo seja para desabafar as angústias do cotidiano ou para celebrar as vitórias da vida? Todo mundo precisa de um amigo, afinal, “é impossível ser feliz sozinho”, já dizia Tom Jobim.

Amigo é sorriso, é alegria, é calma em meio ao caos, é mão estendida pronta a ajudar, é colo que acolhe, é carinho que afaga, sempre pronto a consolar. Quem nunca chorou no ombro de um amigo? Ou já sorriu e gargalhou até a barriga doer com aquela pessoa pela qual temos um grande bem-querer?

Tudo isso chamamos de amizade e podemos defini-la como um relacionamento social e voluntário, cultivado a partir do afeto e carinho de uma pessoa por outra. É um vínculo que se escolhe, para além da família. Uma boa relação entre amigos é baseada no respeito, na confiança e, sobretudo, na lealdade.

Cultivar a amizade é um fator importante para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo de um indivíduo. Os amigos contribuem para a construção da nossa própria identidade, nos valores e ideais, e ajudam na formação do caráter e personalidade.

Esse relacionamento de afeição e companheirismo merece e deve ser celebrado diariamente, mas no mês de julho ele se torna ainda mais especial. No dia 20 celebramos o Dia do Amigo e no dia 30 comemoramos o Dia Internacional da Amizade, sendo esta data definida pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2011.

OS AMIGOS SÃO PARTE DA NOSSA HISTÓRIA

Ter amigos é sinal de aceitação e reciprocidade, eles fazem parte das relações horizontais (a relação vertical aparece entre nós e nossos pais/avós e entre nós e nossos filhos). “Em nossas vidas e assim como os irmãos, o conví-

vio acontece entre semelhantes e a partir disso podemos nos conhecer e nos relacionar com o mundo”, explica Juliana Ferreira dos Santos, 39 anos, psicóloga clínica especialista em psicoterapia junguiana e constelação familiar.

Tudo começa na infância; a amizade contribui com a socialização por meio das brincadeiras coletivas, as crianças são apresentadas a um universo maior que o doméstico quando começam a se comunicar com o mundo externo. Segundo a psicóloga, já na fase da adolescência o processo de independência é facilitado pelas relações de amizade, na busca pela diferenciação e desvinculação do grupo familiar. “Por isso é tão comum se identificarem com algum grupo específico – por estilo musical, prática de esportes, torcidas de futebol, grupos religiosos etc. – e a partir daí passam a construir sua identidade, pois precisamos nos identificar para depois individualizar”, destaca a especialista.



Imagem: Arquivo pessoal

Juliana Ferreira dos Santos - Psicóloga.

Entrando na idade adulta, os amigos passam a fazer parte da nossa história: temos os amigos da escola, da faculdade, do trabalho. “Nessa fase não há tanta dedicação ao ‘fazer amizades’, os amigos são aquelas pessoas com quem posso contar e que também contam comigo, estão na memória. São sinal de afeto e de suporte”, discorre a psicoterapeuta junguiana.

A especialista alerta para o perigo de uma vida solitária sem a presença dos amigos, que não precisam ser muitos, que sejam poucos, mas, verdadeiros: “Não cultivar a amizade pode nos dar a sensação de não pertencimento e de falta, ocasionando sofrimentos psíquicos que podem desaguar em crises de ansiedade e depressão, para citar os problemas mais comuns”.



Por isso é tão comum se identificarem com algum grupo específico – por estilo musical, prática de esportes, torcidas de futebol, grupos religiosos etc. – e a partir daí passam a construir sua identidade, pois precisamos nos identificar para depois individualizar



Essa falta de contato com os amigos pode afetar diretamente uma característica humana que chamamos de habilidade interpessoal, a qual permite estabelecer relações positivas com as pessoas e criar laços de amizade, além do risco de as pessoas desenvolverem sintomas de ansiedade e depressão pela falta de convívio social.

Os dados de uma pesquisa da Brigham University, nos Estados Unidos, indicam que a presença dos amigos aumenta em 50% a chance de uma pessoa viver mais. Segundo os pesquisadores, quem passa grande parte



Imagem: Arquivo pessoal

Dona Onofra (in memoriam) e sua filha Marta Aparecida de Sá.

da sua vida sem interações sociais tem um prejuízo relacionado à longevidade que pode ser comparado a fumar cigarros todos os dias, ser alcoólatra ou ser obeso.

O APOIO DOS AMIGOS É ESSENCIAL NA SUPERAÇÃO DO LUTO

Os amigos fazem parte de uma rede de proteção, ajudam a enfrentar obstáculos e nos sustentam com suas palavras sinceras que geram confiança e acolhimento, sobretudo nos momentos difíceis da vida, por exemplo, na perda de um familiar. Dizer adeus é algo que sempre nos causa algum sofrimento e dor, desestabiliza-nos emocionalmente, ainda mais quando a morte chega de maneira inesperada.

Em fevereiro deste ano, a bancária Marta Aparecida de Sá, 33, viu seu mundo desabar com a partida repentina de sua mãe, dona Onofra, de 75 anos. Mesmo com idade já avançada, a matriarca da família Sá não apresentava doenças preexistentes. Após passar mal e ser diagnosticada com uma obstrução

intestinal foi submetida a uma cirurgia de urgência, porém, o quadro se agravou e dois dias depois a paciente veio a falecer. “Foi a dor mais avassaladora que já tive, senti um buraco na minha alma! Eu perdi a minha personalidade, não tinha mais vontade de viver, perdi completamente a direção da minha vida”, recorda a filha. Marta morava com a mãe e com ela dividia todos os momentos de sua vida, desde a partilha de um lanche, ou contar como foi seu dia de trabalho, até os seus sonhos e planos. “Eu não tinha noção de que ela era minha amiga, apenas a minha mãe”, diz.

A bancária, que sempre foi conhecida como uma pessoa alegre, de riso fácil, trancou-se no seu luto e fechou-se na dor. Ela comenta que os amigos souberam respeitar seu tempo e seu silêncio até que estivesse pronta para conversar. Recebeu deles todo o apoio e o carinho para lidar a partida de dona Onofra. “As melhores coisas que ouvia era ‘Vou rezar por você e por ela’ e isso me dava conforto, pois minha fé

inabalável estava destruída e aquelas orações eram como prova de amor”.

No Dia das Mães deste ano, o primeiro sem a sua mãe, Marta, que traz no seu nome também Aparecida, visitou o Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, em Aparecida, interior de São Paulo. “Fui agradecer pela vida que tivemos juntas e ela estava comigo, acalmando meu coração, fazendo-me companhia, tranquilizando minha alma. Senti uma grande paz e lembrar disso gerou uma lembrança boa”, finaliza.

AMIZADES QUE SALVAM VIDAS

Uma verdadeira prova de amizade, empatia e amor ao próximo foi o gesto que teve Joilton Sousa, 47, que doou um rim para Monique Cavalcante, 37, esposa do seu melhor amigo e colega de trabalho Guilherme Barreto.

Moradores de São Pedro da Aldeia (RJ), Joilton é gerente de uma pet shop e Guilherme é o veterinário da unidade. Uma amizade que nasceu logo que começaram a trabalhar juntos e que se estendeu para as suas famílias.

Em 2019, Monique ficou muito doente e descobriu uma doença autoimune que estava paralisando a sua função renal, sendo necessário um transplante de rim. Seu irmão se prontificou a fazer a doação, mas, após exames, foi constatada sua incompatibilidade.

Joilton, comovido com o sofrimento do casal de amigos, ofereceu-se a fazer a doação. “Eu não tenho dinheiro, mas disposição, amor no coração, vontade de fazer uma pessoa feliz eu tenho. Vamos fazer os testes”, descreveu o doador no momento que tomou a decisão.

Devido à pandemia do novo coronavírus, a cirurgia, que já estava agendada para março de 2020, teve que ser remarcada, mas, enfim, foi feita em 13 de julho do mesmo ano. O resultado foi um sucesso e ambos (doador e transplantada) tiveram alta alguns dias depois.

Para Monique, a atitude de Joilton trouxe de volta a sua esperança de viver: “Ele foi um anjo de Deus! Com esse gesto mudou a minha



Joilton Sousa e Monique Cavalcante no dia da cirurgia de transplante de rim.

Imagem: Arquivo pessoal

vida, ele me salvou, tive uma nova chance de viver, uma chance de ver meu filho crescer, de retomar minha vida, sonhar, fazer planos, ser feliz, recomeçar, viver com minha família”.

A recém-transplantada quis recompensar o amigo por tão nobre atitude e escreveu uma carta ao programa Caldeirão do Huck, da Rede Globo, pedindo que o “Lata Velha” (quadro do programa que reforma carros velhos) restaurasse o veículo de Joilton, uma Parati 1988 de estimação. A história de empatia e amizade foi ao ar em março de 2021, emocionando muita gente e alertando para um assunto tão importante que é a doação de órgãos.



“Ele foi um anjo de Deus! Com esse gesto mudou a minha vida, ele me salvou, tive uma nova chance de viver, uma chance de ver meu filho crescer, de retomar minha vida, sonhar, fazer planos, ser feliz, recomeçar, viver com minha família”.



AMIZADE, PRESENTE DE DEUS

A amizade é um sinal visível do amor de Deus por cada um de nós. Em cada história é possível perceber que muitos dos amigos que temos foi Deus que nos apresentou. O vínculo de fé entre duas ou mais pessoas, sobretudo quando unem seus corações em oração, é sinal de comunhão, como nos garante o próprio Cristo (cf. Mt 18,19).

Sem dúvida esse aspecto da vida humana é essencial na experiência de Jesus Cristo, filho de Deus Pai, que cultivou grandes amizades. Além dos doze apóstolos, a Bíblia relata a comovente história de cumplicidade e companheirismo com o amigo Lázaro. Ao saber da morte do amigo, Jesus chorou sua perda e consolou suas irmãs Marta e Maria. No Evangelho de João 11,1-46, o milagre da ressurreição

“A amizade é um dos maiores presentes que uma pessoa pode ter e oferecer. Como é difícil viver sem amigos! Vejam se não é uma das coisas mais belas que Jesus nos diz: ‘Eu vos chamo amigos, porque vos revelei tudo o que ouvi do meu Pai’ (Jo 15,5). Um dos maiores segredos do cristão é ser amigo, amigo de Jesus.”

(Papa Francisco durante encontro com os jovens em Assunção, Paraguai, em 12 de julho de 2015)

de Lázaro, que volta à vida depois de quatro dias de sepultamento, é determinante para os acontecimentos que culminarão no Calvário. Essa experiência na cidade de Betânia, onde o Mestre se comprometeu com suas amizades mesmo colocando sua vida em risco ao atrair para si a fúria e a inveja dos judeus que o perseguiram, demonstra até onde Ele estava disposto a ir para estabelecer o reino de paz, harmonia e fraternidade entre homens e mulheres: “Ninguém tem amor maior do que alguém que dá a vida pelos amigos” (Jo 15,13). ●



Imagem: Divulgação

SANTUÁRIO NOSSA SENHORA DO CARMO EM CURITIBA: UMA HISTÓRIA DE FÉ, AMOR E DEVOÇÃO!

- ◆ Pe. Marcondes Martins Barbosa* ◆
- ◆ Andrey Princival Gabardo** ◆

"Carmo" em hebraico significa vinha e "elo" significa senhor. Sendo assim, podemos traduzir "carmelo" como "vinha do Senhor". Foi no monte Carmelo, no litoral palestino, que o profeta Elias viu a nuvem que no período de grande seca prenunciava a chuva redentora que cairia sobre a terra seca. Por uma intuição sobrenatural soube que essa simples nuvem simbolizava a mulher bendita, predita pelo profeta Isaías.

A região da Terra Santa, no século XIII, era cenário de vários conflitos e, por esse motivo, os carmelitas foram expulsos de lá. Na Europa eles não foram bem recebidos e houve grande perseguição. Por esse motivo, São Simão Stock, superior geral desse grupo de carmelitas, em um momento de oração e amor à Virgem Maria, invocou a sua proteção. No dia 16 de julho de 1251, em Kent, na Inglaterra, ele recebeu a graça de ver Nossa Senhora e receber dela o escapulário. A Virgem disse a São Simão: "Recebe, meu filho, este escapulário da tua ordem, que será o penhor do privilégio que eu alcancei para ti e para todos os filhos do Carmo. Todo aquele que morrer com



Imagem: Divulgação

Santuário Nossa Senhora do Carmo em 1941

este escapulário será preservado do fogo eterno". Até hoje, o uso do escapulário é considerado um patrimônio espiritual para a Igreja.

O SANTUÁRIO NOSSA SENHORA DO CARMO EM CURITIBA

Somos convidados a fazer um passeio pela nossa história de fé e amor à Virgem Maria no bairro Boqueirão, na periferia de Curitiba (PR). A primeira capela destinada à devoção a Nossa Senhora do Carmo foi

construída em 1941. No dia 15 de agosto de 1954, o então arcebispo de Curitiba, Dom Manoel da Silveira D'Elboux, realizou a inauguração da nova paróquia do bairro, dedicada a Nossa Senhora do Carmo, e deu posse ao seu primeiro pároco, Frei Eugênio Goseling, carmelita. O primeiro pároco arquidiocesano foi o Padre Simão Kalinowski, atuando na paróquia de 1959 até 1964. Uma nova igreja matriz começou a ser projetada em 1960.



A primeira capela destinada à devoção a Nossa Senhora do Carmo foi construída em 1941



Em 1964, o Padre Amálio Jonkoski assumiu a Paróquia do Carmo. Ele fundou um posto de assistência às crianças pobres da região e implantou também as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), além de criar a Associação das Senhoras da Caridade. Em 13 de Julho de 1967, um novo templo mais amplo, de alvenaria, foi inaugurado.

A Paróquia Nossa Senhora do Carmo foi conduzida por vários padres, como Padre Élio José Dall'agnol (1978 a 1982), Padre Edgar de Castro (1982 a 1985), Padre Gabriel Figura (1986 a 1998), Padre Luiz Alberto Kleina (1998 a 2016), Padre João Batista Chemin (2016 a 2017) e Padre Marcondes Martins Barbosa (2017 até os dias de hoje). Padre Kleina foi o responsável pela criação do novenário perpétuo em honra a Nossa Senhora do Carmo. A cada quarta-feira o número de fiéis

aumentava, exigindo o aumento de horários das novenas e também das edificações.

No ano de 2001, por ocasião da celebração dos 750 anos da entrega do escapulário, uma série de comemorações foram realizadas e no dia 14 de outubro, durante a celebração Eucarística, o então arcebispo de Curitiba, Dom Pedro Antônio Fedalto, leu o decreto de elevação da paróquia a santuário.

A obra de evangelização no Santuário de Nossa Senhora do Carmo vai acontecendo por meio de várias expressões, como o dia devocional a Nossa Senhora do Carmo, às quartas-feiras; com a novena perpétua, por onde passam mais de 12 mil fiéis; confissões; Missa diária; caridade; animação missionária; visita a idosos e enfermos; jornal mensal, mídias digitais e TV Escapulário.

É importante destacar o grande amor e devoção que os fiéis demonstram diariamente à Mãe do Carmo nas suas visitas ao santuário, orações diante da imagem, reza do Terço, relatos de graças e ofertas de flores, uso do escapulário com devoção e tantos outros sinais que demonstram uma fé em Deus uno e trino e uma grande confiança na Virgem Maria, a Senhora do Carmelo. ●

.....
***Padre Marcondes Martins Barbosa** é pároco e reitor do Santuário do Carmo desde novembro de 2017. Também é coordenador da dimensão missionária da Arquidiocese de Curitiba.

.....
****Andrey Princival Gabardo** é jornalista, formado pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR) e é assessor de comunicação do Santuário do Carmo desde janeiro de 2020. Também é membro da Pastoral da Comunicação do Santuário do Carmo desde agosto de 2015.

Rogai por nós,

Santa Mãe de Deus!

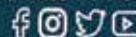


9x13 cm - 168 págs.

Este livro traz uma coleção de salmos escritos especialmente em louvor à Santíssima Virgem Mãe de Jesus e nossa. Através das palavras de São Boaventura, teólogo e Doutor da Igreja, cada um dos 150 salmos dessa obra, levam o leitor a ter um profundo amor e confiança em Nossa Senhora, e com ela, caminhar ao encontro com o Senhor.



Siga-nos nas redes sociais:



Na livraria católica mais próxima de você
ou em: www.avemaria.com.br



PALAVRA DO PAPA

Imagem: Vatican Media

INTENÇÕES DE ORAÇÃO DO SANTO PADRE CONFIADAS À SUA REDE MUNDIAL DE ORAÇÃO

A amizade social

*Rezemos a fim de que,
nas situações sociais,
econômicas e políticas
conflitivas, sejamos
corajosos e apaixonados
artífices do diálogo
e da amizade.*

ENSINAMENTOS DO PAPA FRANCISCO PARA VIVER a caridade

Desde o início de seu pontificado, o Papa Francisco sempre falou sobre a caridade, ir em busca dos cuidados ao pobre, aos excluídos e marginalizados.

Guiados por esse exemplo, separamos a seguir alguns ensinamentos do Santo Padre para que possamos viver a caridade de forma plena e concreta.

PERMANECER EM JESUS, IR AO ENCONTRO DO OUTRO

“A caridade é simples: adorar a Deus e servir os outros.” (Papa Francisco)

É necessária a oração e a escuta da Palavra de Deus para viver a caridade, assim como também é necessária a caridade para viver com profundidade a adoração a Deus. Ter a coragem para olhar a necessidade do outro e adentrá-la só é possível quando se está alicerçado na fé em Cristo.

Para viver isso de forma prática, pode-se iniciar o hábito de realizar a *lectio divina*, ou seja, a leitura orante da Bíblia.

Juntamente com a criação do hábito da escuta da Palavra de Deus, pode-se criar o hábito da escuta ao próximo. Propor-se a ouvir aqueles que necessitam e estão ao redor é um grande ato de caridade para iniciar no tempo quaresmal.

A CARIDADE NA PEQUENEZ

Muitas pessoas se utilizam dos seus atos de caridade para vaidade e benefício próprio. “Alguns querem destacar as suas boas obras, estão constantemente falando sobre os pobres, mas, em seguida, eles usam os necessitados para beneficiar seus interesses pessoais. Mas isso não é bom!” (Papa Francisco)

O Evangelho de São Mateus nos ensina: “Guardai-vos de fazer vossas boas obras diante dos homens, para serdes vistos por eles” (Mt 6,1). A caridade precisa ser feita de forma que brote espontaneamente do coração, sem que seja feita pensando nos próprios benefícios, como forma de vaidade.

Na prática, muitas vezes se pensa que para viver a caridade precisa-se de atos mirabolantes, mas o convite é começar a vivê-la com simplicidade, podendo-se começar por ajudar o próximo em atos simples. Como nas tarefas domésticas, lavando a louça, varrendo o chão, organizando o quarto e até mesmo lavando um automóvel. Nas pequenas coisas, se bem feitas e realizadas no silêncio e entrega interior, sem pensar nos próprios benefícios, pode-se encontrar a verdadeira caridade. Não significa que a caridade precisa ser feita sem que ninguém a veja ou saiba de tal ato, mas fazê-la sem a intenção de benefício

próprio, como a vaidade, já é um grande sinal de que está sendo vivida porque é desejada interiormente. Eis então o verdadeiro significado da caridade na pequenez.

A CARIDADE VIVIDA POR MEIO DA ATENÇÃO

“Quem acolhe o amor de Deus, transforma o mundo e a história.” (Papa Francisco)

Viver a caridade, planejar ações grandiosas, realizar mutirões, mas não prestar atenção àqueles que estão ao redor, sem saber quais suas reais necessidades, é como ser cego. Precisa-se estar atento, de coração aberto aos desafios que a caridade pode nos impor. Nós, católicos, como Igreja, ao acolher o amor de Deus devemos estar atentos a todo instante para a necessidade do outro, para assim podermos nos colocar a serviço. Neste tempo quaresmal, parar para olhar com atenção para cada pessoa próxima e permitir-se perceber suas reais necessidades é um ato de amor ao próximo, pois além de poder enxergá-lo e ver suas necessidades, poderá também encontrar exercícios para ajudá-lo.

Não se pode apenas ver a necessidade do outro e viver sem colocar-se à disposição dele. O cristão, seja sacerdote, consagrado ou leigo, deve entender que a caridade faz parte de sua vida. ●

Família é lugar sagrado!

ONDE EXISTE AMOR, DEUS AÍ PERMANECE...

◆ Pe. Paulo Gil ◆

Estamos em julho, mas, de olho em agosto, mês da família e das vocações. Preparemo-nos! A Igreja no Brasil celebra no início do mês de agosto a Semana da Família, dando destaque ao Dia Nacional da Família. Com vários subsídios, podemos preparar momentos de espiritualidade, celebrações, *lives* pelas redes sociais, palestras e outras atividades com as famílias de nossas comunidades. Todas as iniciativas poderão favorecer a unidade e o amor que sustentam a vida familiar. Para o ano de 2021, o tema proposto para reflexão é “Família, casa da comunhão”.

A família é a primeira comunidade social em que o ser humano pode ter acesso ao amor que vem de Deus. Chamada para viver e compartilhar esse amor, a família se constrói como espaço de vida e fé, lugar do encontro entre as pessoas que crescem no processo de educação da fé. O ambiente familiar é ambiente de evangelização. Se a família é lugar de Deus, com o compromisso de viver e anunciar o Evangelho, torna-se, ela mesma, o Evangelho vivo que evangeliza a vida, as pessoas, a realidade familiar e a sociedade. Sim, torna-se um Evangelho para os outros porque anuncia a Boa-Nova vivida, celebrada



Imagem: Freepik

e testemunhada com amor e alegria ao mundo. A catequese tem a missão de possibilitar esse crescimento de vida espiritual na família para que ela seja um lugar de transmissão da fé. Que os pais sejam os primeiros catequistas para os filhos, despertando-os para um caminho encantador de encontro com Jesus.

Vivendo a comunhão com a comunidade eclesial, a família pode evangelizar outras famílias. A vida de comunhão em comunidade favorece a construção de um mundo melhor. Para isso é muito importante ampliar as possibilidades de comunicação com as famílias de nossos catequizandos. Tirá-las da condição de expectadoras na catequese para o protagonismo no processo de educação da fé de seus filhos.



Se a família é lugar de Deus, com o compromisso de viver e anunciar o Evangelho, torna-se, ela mesma, o Evangelho vivo que evangeliza a vida, as pessoas, a realidade familiar e a sociedade



O *Diretório para a catequese*, aprovado pelo Papa Francisco em 2020 e da competência do Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização, diz: “A comunidade, em seu compromisso evangelizador e catequético voltado para o interior das famílias, realiza caminhos de fé que as ajudam a ter uma consciência clara da sua identidade e missão: acompanhando e sustentando, portanto, em seu empenho de transmissão da vida, ajuda-as no exercício de sua original missão educativa, promovendo uma autêntica espiritualidade familiar. Dessa forma, a família se conscientiza sobre seu papel e se torna, na comunidade e junto a ela, sujeito ativo da obra de evangelização” (*Diretório para a catequese*, 230).

Acompanhando as famílias em nossa comunidade pelo ministério da catequese, podemos identificar na busca espiritual dela a sua participação na experiência de vida comunitária em vista da comunhão.

A família é casa de comunhão porque é nela e por ela que as pessoas testemunham ao mundo a verdade de que é possível viver e conviver respeitando

as diferenças, valorizando o que é próprio de cada um, pois o ser humano é um ser único e irrepetível.

A espiritualidade em família estabelece conexão com o outro, com a comunidade e com a sociedade na busca do sentido da vida e da felicidade.

Queridos catequistas, vamos nos comprometer em ajudar as famílias:

- no reconhecimento de seus deveres como família cristã;
- na construção de uma comunidade de pessoas geradas no amor e para o amor;
- na edificação de uma família sustentada pela fé que nasce do encontro com o Senhor e na permanente escuta orante da voz de Deus;
- na educação de pessoas livres e responsáveis;
- no serviço da promoção e cuidado da vida em todas as suas fases;
- na participação ativa do desenvolvimento da sociedade, construindo um mundo mais justo e solidário;
- na educação das novas gerações, despertando-as para o respeito e a empatia;
- na participação na vida e missão da Igreja;
- no compromisso do testemunho cristão com gestos de comunhão: amor, perdão e caridade.

Preparemo-nos para comemorar a Semana da Família com a certeza de que somos a grande família de Deus, uma comunidade de vida e amor.

Aproveito o momento para apresentar a vocês a obra *12 chaves para crescer na espiritualidade em família*, da Editora Ave-Maria, que divido a autoria com o amigo Ariel Machado. Essa obra propõe uma sequência de temas que favorecem o crescimento espiritual em família e que pelas chaves apresentadas como ferramentas para fortalecer o vínculo familiar a família possa se revelar como casa de Deus.

Compartilho, aqui, um pensamento que está na nona chave do livro, “Família, casa para a comunhão”: “Os membros de uma família se nutrem e são responsáveis pelo crescimento de uns pelos outros” (Gil, Paulo; MACHADO, Ariel. *12 chaves para crescer na espiritualidade em família*. 2020, p. 68).

Nossa conversa continua no próximo mês, falando das vocações. ●

OS CRISTÃOS PODEM *fazer meditação!*

◆ Valdeci Toledo ◆

Sim, os cristãos podem fazer meditação, mas precisamos entender que existem muitos métodos de meditação e muitos deles são utilizados nos âmbitos das mais variadas tradições religiosas e nós, cristãos, temos nosso método próprio e precisamos conhecê-lo para que não tenhamos conflitos diante das verdades da nossa fé.

Segundo o compêndio do *Catecismo da Igreja Católica*, “A meditação é uma reflexão orante, que parte, sobretudo, da Palavra de Deus, na Bíblia. Põe em ação a inteligência, a imaginação, a emoção, o desejo para aprofundar a nossa fé, converter o nosso coração e fortificar a nossa vontade de seguir Cristo. É uma etapa preliminar para a união do amor com o Senhor” (*Catecismo da Igreja Católica*, p. 170).

O *Catecismo da Igreja Católica* nos ensina que a meditação cristã católica é uma busca, pois o espírito procura compreender o porquê e o como da vida cristã a fim de concordar e responder ao que o Senhor pede. Para tanto é fundamental disciplinar a atenção. Uma possibilidade para isso é a utilização de um livro como guia e

nós, cristãos, dispomos de muitos livros: as Sagradas Escrituras, de modo particular o Evangelho, os textos litúrgicos, os escritos dos padres espirituais e as obras de espiritualidade.

O *Catecismo da Igreja Católica* coloca em destaque também o grande livro da criação e o da história, a página do “hoje” de Deus, como fonte de inspiração para a meditação, ou seja, meditar sobre a nossa realidade no aqui e no agora. Isso proporciona a abertura de um novo livro, o da própria vida, passando dos pensamentos à realidade. Conduzidos pela humildade e pela fé, descobrimos os movimentos que agitam o coração e podemos discerni-los.

Ainda de acordo com o nosso *Catecismo*, os métodos de meditação são tão diversos quanto os mestres espirituais, mas um método é apenas um guia; o importante é avançar, com o Espírito Santo, pelo único caminho da oração: Jesus Cristo. Um cristão deve querer meditar



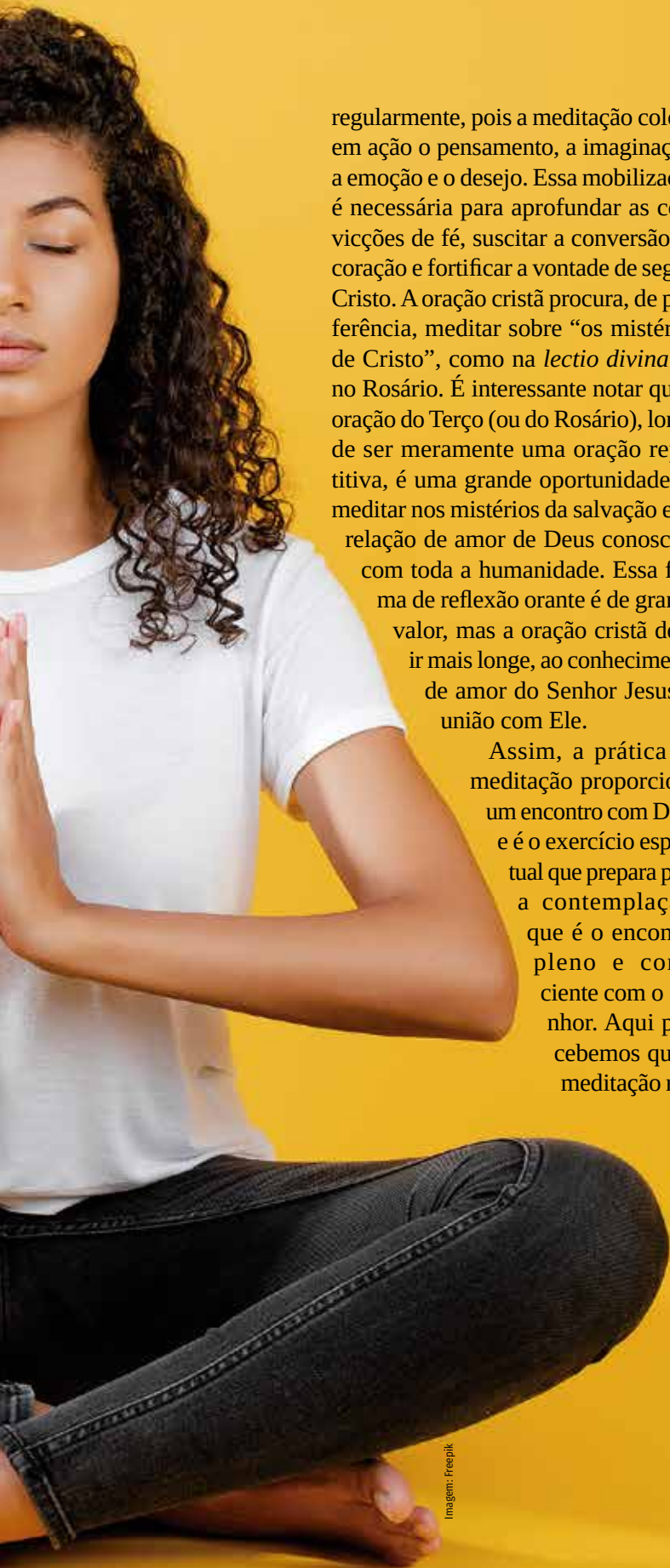


Imagem: Freepik

regularmente, pois a meditação coloca em ação o pensamento, a imaginação, a emoção e o desejo. Essa mobilização é necessária para aprofundar as convicções de fé, suscitar a conversão do coração e fortalecer a vontade de seguir Cristo. A oração cristã procura, de preferência, meditar sobre “os mistérios de Cristo”, como na *lectio divina* ou no Rosário. É interessante notar que a oração do Terço (ou do Rosário), longe de ser meramente uma oração repetitiva, é uma grande oportunidade de meditar nos mistérios da salvação e da relação de amor de Deus conosco e com toda a humanidade. Essa forma de reflexão orante é de grande valor, mas a oração cristã deve ir mais longe, ao conhecimento de amor do Senhor Jesus, à união com Ele.

Assim, a prática da meditação proporciona um encontro com Deus e é o exercício espiritual que prepara para a contemplação, que é o encontro pleno e consciente com o Senhor. Aqui percebemos que a meditação não

deve ser algo estranho à nossa vida e à nossa comunhão com Ele. A meditação cristã nos proporciona um encontro conosco e com Deus.



“A meditação é uma reflexão orante, que parte, sobretudo, da Palavra de Deus, na Bíblia. Põe em ação a inteligência, a imaginação, a emoção, o desejo para aprofundar a nossa fé, converter o nosso coração e fortalecer a nossa vontade de seguir Cristo. É uma etapa preliminar para a união do amor com o Senhor”



Como citado acima, um dos métodos da meditação cristã é a *lectio divina*, que podemos traduzir por leitura divina ou leitura orante; nesse método consideramos quatro degraus, como se fosse uma escada: ler, meditar, orar e contemplar.

“Ler: toma-se o texto sagrado, a Sagrada Escritura de preferência, e faz-se a leitura lenta e cuidadosa dele, com o propósito de “escutar” o que Deus “fala” ao leitor.

Meditar: medita-se sobre a Palavra, busca-se perceber o que é que Deus está falando para você, é escuta a partir da Palavra de Deus.

Orar: responde-se a Deus, que antes falou; a oração é uma conversa com Deus, é um diálogo. Fala-se da sua realidade, sua história pessoal naquele momento, deixa-se o coração derramar-se diante de do Senhor.

Contemplar: já não há mais necessidade de palavras. O leitor/meditador/orante tomou contato com o texto, pode contextualizá-lo com sua realidade, “escutou” a voz de Deus que fala em seu coração, na oração responde e dialoga com Deus, mas, no último degrau, na contemplação, cala-se, entrega-se numa adoração muda e silenciosa, todavia eloquente.” ●

.....
Fonte: (Catecismo da Igreja Católica, 2705-2708)

peças, na sua realidade. Falar de ternura em um mundo conturbado é um risco enorme ou uma ousadia tremenda ou uma confiança sem limites. Deve ser esta última situação a de Francisco. Ele confia no Deus da ternura e propõe São José como “pai de ternura”.

José expressa ternura de modo implícito e explícito para com Maria e Jesus. Ela é o modo de tocar o que há de mais frágil em cada pessoa. Somente a ternura pode livrar da maldade. Uma verdade dita para condenar carece de ternura. A verdade deve ser para salvar. É preciso entender José como a melhor expressão da ternura do Pai celeste em relação ao mundo. É certo que Jesus aprendeu a ter compaixão e misericórdia com seus pais, com São José!

Papa Francisco aproveita, enquanto fala de ternura, para recordar a necessidade da vida sacramental para os fiéis. Lembra a necessidade da reconciliação e do Sacramento que a significa, a Confissão. Muitos católicos têm receio ou desconhecimento sobre o Sacramento da Confissão, não se sentem à vontade e não o compreendem. Isso é, talvez, porque se criou uma imagem falsa, talvez por culpa dos próprios fiéis e presbíteros, a respeito da Confissão e do próprio Deus.

O Ano de São José, que é o pai da ternura, pode ser o tempo para viver a ternura e redescobrir isso tudo na Igreja e nos sacramentos. ●



Imagem: Johannes / Catholic

ABORTO, JAMAIS!

◆ Pe. Luiz Antônio de Araújo Guimarães ◆



Imagem: ruslan_ivantsov / Freepik

O tema aborto, lastimavelmente, ainda tem estado em pauta no Supremo Tribunal Federal (STF) e aquilo que não devia ser discutido e sim preservado – o princípio da vida e a sua continuidade – está sendo posto em reflexão. É hora de os cristãos reagirem a fim de não deixarem que seja votada a lei pela descriminalização do aborto. Os jovens, por sua vez, se levantarem a bandeira da vida terão um peso contra essa reflexão.

O direito à vida é o primeiro e o mais fundamental de todos os direitos, isso porque todos têm o direito de nascer e ninguém pode impedi-lo, visto que a vida é um dom precioso do Deus Criador. Em razão desse princípio, ela deve ser preservada desde o momento da concepção até o seu declínio. É um processo divino-natural que nenhuma circunstância deve interromper. “O direito à vida é incondicional. Deve ser respeitado e defendido, em qualquer etapa ou condição em que se encontra a pessoa humana. O direito à vida permanece, na sua totalidade, para o idoso fragilizado, para o doente em fase terminal, para a pessoa com deficiência, para a criança que acaba de nascer e para aquela que ainda não nasceu. Na realidade, desde quando o óvulo é fecundado, encontra-se inaugurada uma nova vida, que não é nem a do pai, nem a da mãe, mas a de um novo ser humano”, assegura uma das notas da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) sobre o aborto.

O que se percebe, no entanto, é que há instituições com viés político, ideológico e econômico lutando pela descriminalização do aborto. É triste constatar, mas é verdade. Há correntes que visam até mesmo ao lucro em vista da vida humana; são as verdadeiras estratégias de dominação do capitalismo internacional. Veja o que diz a doutora Maria das Dores Dolly Guimarães, presidente da Federação Paulista dos Movimentos em Defesa da Vida: “Atrás de motivações como ‘direito da mulher’ e ‘saúde pública’, que todos aceitam, está a ganância do capitalismo internacional, bem representado pelas fundações norte-americanas Ford, McArthur, Rockefeller etc., que investem na formação de lideranças latino-americanas que ganham bolsas de estudo nos Estados Unidos (Monica Roe, da Colômbia, Débora Diniz, do Brasil etc.), financiam os cursos do IPAS para treinar a cada ano mil médicos no Brasil para aprenderem as

técnicas de aborto e injetam anualmente no Brasil milhões de dólares sustentando organizações não governamentais (ONGs) feministas como Cfêmea, Anis, Católicas pelo Direito de Decidir, Rede Feminista de Saúde etc. Há mais de quinze anos essas organizações não governamentais estão colocando seus membros nas universidades, nas repartições públicas da saúde e do ensino, monitoram os trabalhos do Congresso e conquistaram a grande mídia, que sempre defende os interesses de quem pode sustentá-las financeiramente”.



O direito à vida é o primeiro e o mais fundamental de todos os direitos, isso porque todos têm o direito de nascer e ninguém pode impedi-lo, visto que a vida é um dom precioso do Deus Criador



Veja que é uma situação diabólica! Como pode, o Brasil, um país formado em sua maioria de cristãos, permitir que isso esteja acontecendo nas entrelinhas dessa discussão? Em hipótese alguma a vida humana pode ser ceifada nem negociada. É hora de erguerem-se os profetas desta nação e não terem medo de defender a vida, com voz forte e argumentos conscientes, embasados cientificamente. É hora de os jovens cristãos levantarem a bandeira do “sim” à vida, defendendo-a em todas as circunstâncias, sobretudo contra o aborto. Se a juventude, consciente e argumentativamente fala, torna-se uma voz profética contra o aborto, pois é ela mais ameaçadora para cometer tal procedimento que fere um princípio divino. A Igreja e a ciência – sem viés ideológico – têm subsídios diversos para defender a vida, basta que cada cristão se interesse por esse tema, estude-o e seja uma voz a defender a vida. É hora de ir às águas mais profundas e não ter medo, conforme diz a Palavra de Deus: “Não tenham medo daqueles que matam o corpo, mas não podem matar a alma” (Mt 10,28).

Enfim, que os cristãos, sobretudo os jovens deste imenso Brasil, unam-se numa só voz e em atitudes concretas e digam veementemente: “Aborto, jamais!”. ●

Câncer de cabeça e de pescoço

◆ Dr. Fernando Luiz Dias* ◆

O câncer de cabeça e pescoço é o sétimo câncer mais comum em todo o mundo. Isso porque uma vasta gama de doenças malignas e benignas pode afetar a região da cabeça e pescoço na pele, nas glândulas tireoide, paratireoides ou salivares (parótida, submandibulares, sublinguais e glândulas salivares menores), na cavidade oral (boca), na faringe (garganta) ou na laringe.

Entre as neoplasias malignas mais comuns destaca-se o carcinoma epidermoide (exceto tireoide). O álcool, o tabaco e a exposição solar crônica, além da idade, representam os principais fatores de risco para o desenvolvimento dessa neoplasia. Isso explica, em parte, a maior incidência entre homens acima dos 60 anos.

Recentemente foi observado um aumento no número de casos de câncer oral e orofaríngeo em pacientes jovens sem fatores de risco, segundo dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA). Por esse motivo, o estudo da relação com o papiloma vírus humano (HPV) tem sido alvo de grande interesse, mostrando forte associação entre a infecção por esse vírus e o desenvolvimento de câncer nessa região do corpo.

Em 2018, foram diagnosticados 890 mil novos casos de câncer de cabeça e pescoço, que ocasionaram em torno de 450 mil mortes pelo mundo. Os Estados Unidos representaram 3% de todos os casos de câncer (51.540 novos casos) e pouco mais de 1,5% de todas as mortes por câncer (10.030 mortes).

Os pacientes podem ser assintomáticos, principalmente em fases iniciais, apresentando apenas uma lesão ulcerada que não cicatriza, uma pequena tumoração ou mesmo uma lesão pigmentada (mancha escura) na pele ou na mucosa da boca. Nessa fase, os sinais podem ser diagnosticados em consulta de triagem de rotina, seja em ambulatório médico ou odontológico.

Pacientes com lesões suspeitas devem sempre ser encaminhados para avaliação especializada pelo cirurgião de cabeça e pescoço. Devido à escassez de sintomas em fases iniciais, o número de pacientes diagnosticados com doenças em estágio avançado é elevado. Quando sintomáticos, entre os sintomas mais comuns, podemos citar dor, sangramento, disartria (dificuldade de articulação da fala), disfagia (dificuldade para engolir), odinofagia (dor ao engolir), massa na região acometida ou linfadenopatia cervical (alteração em tamanho e

consistência de gânglios linfáticos).

Segundo estimativa do Instituto Nacional de Câncer, para o ano de 2021 são estimados 7.650 novos casos de câncer de laringe no país, ocupando a oitava posição entre todos os cânceres. Para o câncer da cavidade oral, são estimados 15.190 novos casos no Brasil, sendo o quarto entre os homens (9,25 casos por 100 mil habitantes) e o 13º entre as mulheres (2,66 por 100 mil habitantes).



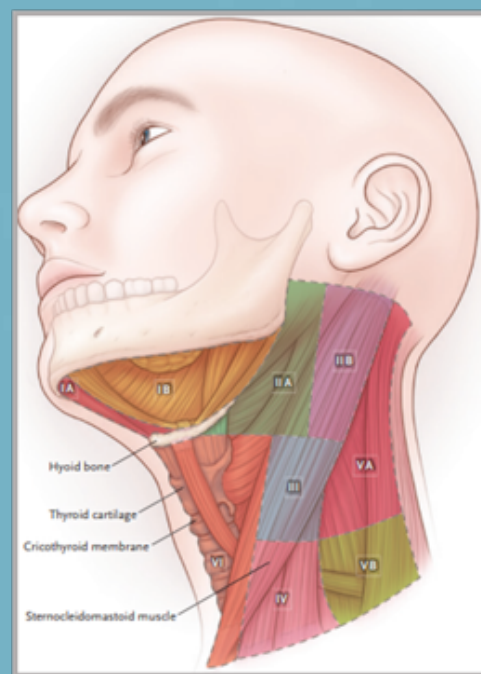
Segundo estimativa do Instituto Nacional de Câncer, para o ano de 2021 são estimados 7.650 novos casos de câncer de laringe no país, ocupando a oitava posição entre todos os cânceres



Apesar do avanço da quimiorradioterapia nos últimos anos, o tratamento inicial da maioria dos tumores da cabeça e pescoço é cirúrgico, consistindo na retirada da lesão com margem tridimensional. A extensão da demarcação para retirada da lesão vai depender do local e das estruturas invadidas. Muitas vezes é necessária intervenção no pescoço para a retirada dos linfonodos preventivamente, no que chamamos de esvaziamento cervical, obedecendo aos grupos de linfonodos em risco de metástases conforme o local do tumor primário (figura ao lado).

Todo o tratamento pode ocasionar grandes alterações na fisiologia normal da respiração e deglutição do paciente, além de ocasionar forte estresse emocional, por isso, o tratamen-

to dos tumores de cabeça e pescoço é iminentemente multidisciplinar e o centro de tratamento deve oferecer condições adequadas para a reabilitação desses pacientes. Quando feitos em estágios iniciais, os tratamentos adequados feitos com médico especialista apresentam taxas elevadas de cura. Já em casos de doença avançada, o tratamento necessita de terapia multimodal e ocasiona altos índices de morbimortalidade associada. Além disso, apresentam piores resultados oncológicos. A presença de metástase linfonodal, por exemplo, ocasiona redução da taxa de sobrevivência de cinco anos em até 50% (figura abaixo). Esse fato traduz a importância da formulação de políticas públicas com ênfase na prevenção de seus principais fatores de risco para conscientização da população sobre o controle do câncer de cabeça e pescoço. ●



Níveis de grupamentos linfáticos do pescoço.

***Doutor Fernando Luiz Dias** é chefe da seção de cabeça e pescoço do Instituto Nacional de Câncer (INCA).

Ai Jesus

CONSAGRAMOS AS FAMÍLIAS E SUAS CASAS

◆ Pe. Rodolfo Faria ◆

“**T**omai meu jugo sobre vós e recebei minha doutrina, porque eu sou manso e humilde de coração e achareis o repouso para as vossas almas. Porque meu jugo é suave e meu peso é leve.” (Mt 11,28-29)

A família cristã é convidada em tempos de pandemia a renovar esse convite de amor diante de todo o sofrimento e da crise que o mundo inteiro enfrenta. Mais que isso, Jesus convida você a recostar sua cabeça em seu colo e depositar nele todas as suas preocupações, angústias e dores, portanto, Jesus é o consolador da família.

Este momento de crise é um tempo favorável para permitir a uma família comprometer-se com as novas exigências. É a razão pela qual nós procuramos estar particularmente atentos a estes tempos ou acontecimentos de crise nos quais a família pode, do ponto de vista psicológico, encarar uma iniciativa de conversão. É preciso medir a sua intensidade e aproveitar a ocasião para fazer dela um ponto de apoio importante para que a família se recupere e entre numa situação nova cheia de esperança. No processo de evangelização, o evangelizador coloca-se ao serviço da pessoa e da sua família que evangeliza, respondendo às suas necessidades particulares, ainda mais quando ela atravessa um estado de crise.

É por isso que, no processo de evangelização das famílias, são propostas como tempo de diálogo duas etapas importantes para o sucesso

familiar: a partilha e a explicação, tendo como objetivo ajudar a família evangelizada a encontrar sentido na eventualidade de assumir uma nova vida cristã pela sua conversão. O testemunho de fé das famílias e as explicações que damos são necessárias para que ela viva essa busca de sentido com harmonia.



Quanto mais a pessoa tiver relações de amizade com os membros da sua família, mais ela lhe será fiel, portanto, a duração da pertença a uma família é proporcional ao número de relações de amizade que tiverem no seu seio



Quanto mais a família for tocada nas diferentes dimensões da sua vida, mais ela estará em condições de adotar essa nova identidade, essa nova mentalidade, assim como novos comportamentos. Quanto mais a família estiver em interação com o seu novo meio e modo de vida, melhor ela poderá viver a transição implicada pela conversão. Quanto mais ela integrar um novo estilo de vida, mais ela desenvolverá relações de amizade com o seu novo meio e poderá participar e implicar-se nele, melhor, ela estará preparada para assumir o afastamento do seu modo de vida anterior.

Nesta situação de pandemia, uma das soluções é prosseguir e reforçar a nossa relação de amizade com as pessoas da nossa família em vias de conversão num contexto mais alargado, convidando-a para atividades fraternas. Quanto mais a pessoa tiver relações de amizade com os membros da sua família, mais ela lhe será fiel, portanto, a duração da pertença a uma família é proporcional ao número de relações de amizade que tiverem no seu seio.

Sendo assim, reze diariamente em família olhando para a face de Jesus e sinta, verdadeiramente, o quanto Ele ama você. Rezemos: “Ó, Jesus, hoje quero renovar minha entrega total, consagrando-me inteiramente a ti. Recebe, Senhor, a minha vontade para que esteja em conformidade com a tua santa e divina vontade. Recebe o meu coração, Senhor, para que cada batida dele seja uma declaração de amor a ti. Recebe, enfim, Rei de Misericórdia, o meu mais profundo louvor e adoração para que hoje e sempre reines nesta casa e na vida daqueles que aqui moram e também sobre os que aqui vierem. Amém!” ●

TRANSTORNO DE SOMATIZAÇÃO: *quando o corpo fala!*

◆ Dra. Aline C. Braga* ◆



Imagem: Freepik

Todos nós, em algum momento, temos sensações físicas das quais nos queixamos. Essas queixas físicas podem vir acompanhadas de um sentimento de angústia e preocupação intensa que é desproporcional ao sintoma apresentado. Ou seja, apesar do sintoma ser percebido pela pessoa, não há nenhum exame físico ou laboratorial que justifique o quadro. Mesmo que as investigações não sejam conclusivas e haja achados negativos e a confirmação do médico de que não há doença clínica, a pessoa continua buscando por novos especialistas, refazendo exames e seguindo numa busca diagnóstica muito angustiante, sem nada encontrar. Para quem sofre do transtorno de somatização, o corpo diz que há algo de errado acontecendo fisicamente. No entanto, a manifestação física dessas queixas não corresponde a nenhuma causa orgânica, mas revela que nossa mente está comunicando algum tipo de sofrimento psíquico.

Somatizações comuns são cefaleia, gastrite, náuseas, dores no corpo. Em geral, a somatização apresenta curso crônico, flutuante, com queixas múltiplas que podem variar com o tempo. Após uma jornada longa por diversos médicos é comum que o paciente chegue ao psiquiatra a contragosto, apenas por insistência de outro profissional ou até mesmo da família. No fundo é difícil a pessoa aceitar que a mente pode produzir uma perturbação que

é sentida com tanta clareza no campo físico. Afinal, a percepção da dor é real, dá palpitação, dá tontura ou mesmo uma sensação de falta de ar, por exemplo. Isso é importante ser destacado, pois, apesar de não ser encontrada essa relação causal entre o sintoma e a doença orgânica isso não quer dizer que a pessoa está inventando ou “colocando coisas na cabeça”. Invalidar o sofrimento não ajuda. A percepção do desconforto é real, porém, a causa a ser tratada é de base emocional.



Para quem sofre do transtorno de somatização, o corpo diz que há algo de errado acontecendo fisicamente. No entanto, a manifestação física dessas queixas não corresponde a nenhuma causa orgânica, mas revela que nossa mente está comunicando algum tipo de sofrimento psíquico



O que torna essa condição patológica é sua duração persistente, além do grau de prejuízo. Mesmo com garantias de que os sintomas não são justificados por uma patologia, a pessoa sente medo, angústia e ansiedade desproporcionais, atrapalhando a qualidade de vida.

Um exemplo simples e ilustrativo: uma queixa de dor de cabeça pode se tornar um medo

irracional e perturbador que possa ser um câncer no cérebro. Apesar de a dor ser verdadeiramente sentida, não há lesão que a justifique. Sua causa emocional percorre caminhos que não estão sob nosso controle e se manifesta independente de nosso desejo. Existem quadros leves, mas a intensidade do sofrimento pode ser também limitante, sendo muito comum sua associação com sintomas depressivos ou ansiosos.

No caso das somatizações, não adianta cuidar apenas do físico. A principal forma de cuidar dessas situações é acolher a pessoa em sofrimento, entendendo suas vivências, e também acompanhamento psicológico, estabelecendo vínculos e trabalhando a compreensão dos sentimentos com mais clareza.

Além disso, acompanhamento psiquiátrico com avaliação da necessidade de uso de medicamentos para aliviar sintomas, bem como para tratar comorbidades frequentes como ansiedade e depressão. Sempre que possível, manter uma interlocução entre profissionais da saúde mental com o médico clínico, evitando assim o pedido indiscriminado de medicamentos, exames e procedimentos.

Busque ajuda profissional, pois existe tratamento. Precisamos cuidar do nosso corpo e mente de forma integrada. ●

.....
***Doutora Aline C. Braga** é médica psiquiatra, prestando atendimento a crianças, adolescentes e adultos.

PARTILHAR AS BOAS SEMENTES

◆ Pe. Agnaldo José ◆



Imagem: Thomasworks / Freepik

Quando lemos, meditamos e rezamos o Evangelho de Lucas, vemos Jesus, depois de anunciar as bem-aventuranças, dizer aos discípulos e à multidão presente naquela planície: “O que quereis que os homens vos façam, fazei-o também a eles. Se amais os que vos amam, que recompensa mereceis? Também os pecadores amam aqueles que os amam. E se fazeis bem aos que vos fazem bem, que recompensa mereceis? Pois o mesmo fazem também os pecadores. Se emprestais àqueles de quem esperais receber, que recompensa mereceis? Também os pecadores emprestam aos pecadores, para receberem outro tanto. Pelo contrário, amai os vossos inimigos, fazei bem e emprestai, sem daí esperar nada. E grande será a vossa recompensa e sereis filhos do Altíssimo, porque Ele é bom para com os ingratos e maus. Sede misericordiosos, como também vosso Pai é misericordioso. Não julgueis, e não sereis julgados; não condeneis, e não sereis condenados; perdoai, e sereis perdoados; dai, e vos será dado” (Lc 6,31-38a).

Dias atrás, ouvindo rádio, emocionei-me e senti-me tocado por uma pequena mensagem que o locutor contava no seu programa de músicas sertanejas: “Um fazendeiro, todos os anos, participava da feira agropecuária de sua região e ganhava sempre como o melhor produtor de milho. Suas espigas eram as mais bonitas, os grãos os mais graúdos e saborosos. Em uma ocasião em que foi vitorioso no concurso, um repórter o foi entrevistar. Perguntou por que sempre seu milho era o melhor e descobriu que o ele compartilhava as sementes com seus vizinhos. Achando estranha aquela atitude – pois os seus vizinhos concorriam com ele na feira para ver qual milho era o melhor da região –, o homem lhe explicou: ‘Você não sabe? O vento leva o pólen das espigas e o espalha por todo lado, de campo para campo. Se os meus vizinhos cultivarem sementes de qualidade ruim, a polinização de minha roça vai sofrer prejuízo e meu milharal vai perder a qualidade. Se quero ter uma colheita farta, ser campeão no concurso e vender toda a colheita, preciso ajudar meus

vizinhos a produzirem milho também de ótimo valor de mercado’”. Esse fazendeiro fazia o que Jesus ensinou!



“Quando tratava de algum doente, parecia doar-se com tanto amor e compaixão que, de bom grado, tomaria sobre si a doença, para aliviar-lhe as dores ou curar as enfermidades”. São Camilo fazia o que Jesus ensinou!



No dia 14 deste mês, celebramos a memória de São Camilo de Lellis. No Ofício das leituras da Liturgia das Horas, meditamos um texto escrito por um de seus companheiros de missão, que narra um pouco das muitas virtudes desse santo presbítero: “Começarei pela santa caridade, raiz de todas as virtudes e dom familiar a Camilo mais do que qualquer outro. Ele vivia sempre inflamado pelo fogo desta santa virtude. Bastava vê-los para que se enchesse de ternura e se comovesse no mais íntimo do coração, a tal ponto que esquecia completamente todas as delícias, prazeres e afetos terrenos. Quando tratava de algum doente, parecia doar-se com tanto amor e compaixão que, de bom grado, tomaria sobre si a doença, para aliviar-lhe as dores ou curar as enfermidades”. São Camilo fazia o que Jesus ensinou!

Como o fazendeiro e São Camilo somos chamados a fazer o bem a todos como Jesus pediu. De que adianta eu ser feliz, ter paz, ser próspero, ter saúde e alcançar vitórias se os meus familiares, amigos e vizinhos estão tristes, em contendas, na miséria, doentes e sentindo-se derrotados? Qual a beleza de uma estrela solitária no céu, perdida na imensidão do firmamento? Quando a noite chega é maravilhoso ver a Lua e o céu com estrelas incontáveis. Não se esqueça: nossa vida só tem sentido se for compartilhada, doada, ofertada a Deus e aos nossos irmãos! ●



FEIJÃO TROPEIRO



Imagem: Reprodução/WEB

INGREDIENTES

150 g de bacon picadinho
300 g de linguiça calabresa picadinha
1 xícara (café) de azeite
2 cebolas picadinhas
6 dentes de alho amassados
500 g de feijão cozido e escorrido
1 cubo de caldo de bacon
5 ovos fritos inteiros e picadinhos
Cheiro-verde a gosto
1½ colher de farinha de mandioca crua
Sal e pimenta a gosto

MODO DE PREPARO

1. Coloque o azeite em uma panela e frite o bacon e a linguiça separadamente, depois reserve.
2. Na mesma panela, frite a cebola e o alho, junte o feijão escorrido e o caldo de bacon.
3. Junte novamente o bacon e a linguiça, acrescente a farinha de mandioca e os ovos fritos picadinhos.
4. Acrescente bastante cheiro-verde.
5. Acerte o sal e a pimenta e está pronto para servir.

Valor calórico: 120 kcal (colher de arroz grande).

BOLO CREMOSO DE MILHO VERDE

INGREDIENTES

3 copos (requeijão) de milho verde
3 ovos grandes
3 colheres (sopa) de farinha de trigo
2 copos (requeijão) de açúcar refinado
2 copos (requeijão) de leite
2 colheres (sopa) de margarina
1 colher (sopa) de fermento em pó

MODO DE PREPARO

1. Pré-aqueça o forno em temperatura alta por 15 minutos.
2. No liquidificador, bata todos os ingredientes por aproximadamente 10 minutos.
3. Despeje a massa em uma forma untada e enfarinhada e leve ao forno médio (180 °C) por aproximadamente 1 hora e 30 minutos.

**Valor calórico por porção: 112,5 kcal
(pedaço pequeno – 100 g).**



Imagem: Reprodução/WEB

 lucielen.souza@gmail.com

Uma obra que nos
 mostra a *beleza* da
Oração da Igreja!



12x18 cm
 104 págs.

Este livro é destinado a todos os que têm descoberto, nos últimos tempos, a beleza da Oração da Igreja. Não é apenas um tratado sobre a Liturgia das Horas, mas, antes de tudo, apresenta-se como querigma, mostrando a importância da Liturgia das Horas para todos, principalmente para os leigos, cada vez mais interessados em se unir mais intimamente à Igreja e em viver mais intensamente o mistério salvífico.

Siga-nos nas redes sociais:

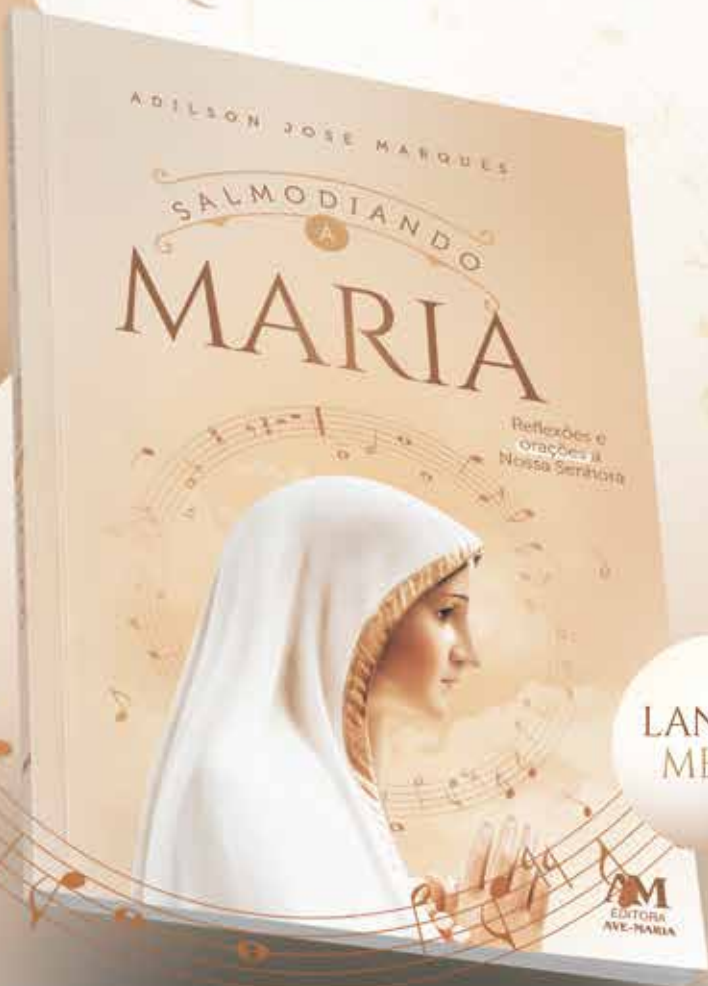


AM
 EDITORA
 AVE-MARIA

À venda nas melhores livrarias
 ou no site
www.avemaria.com.br

UM LANÇAMENTO
 PARA QUEM
 DESEJA TORNAR-SE MAIS
 ÍNTIMO DE
 MARIA!

Aproveite este lançamento dedicado para quem deseja **tornar-se mais próximo de Maria** e reforce seu vínculo com Nossa Senhora, vivendo **uma vida mais alegre, leve e abençoada** ao lado da Mãe de Deus.



LANÇAMENTO

Siga-nos nas redes sociais:



Disponível nas melhores livrarias ou em

avemaria.com.br

M
 EDITORA
 AVE-MARIA